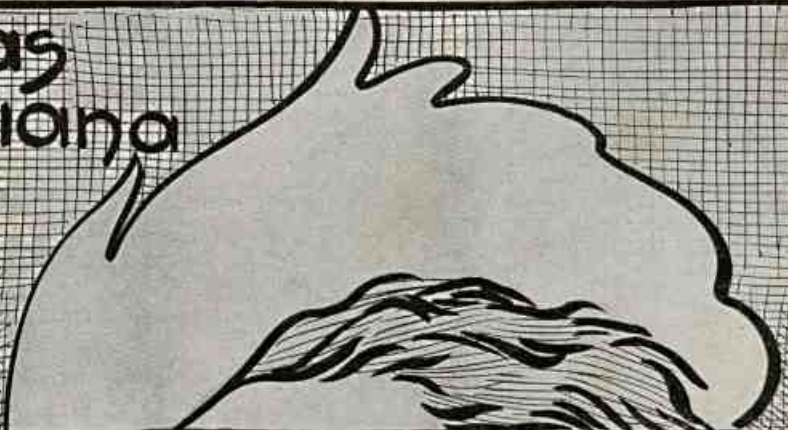
O NOSSO ANNIVERSARIO

As aguas
Magnesiana
e
Gazosa
de
S. Lourenço
SÃO AS UNICAS QUE SÃO
SUPERGAZEIFICADAS
NATURALMENTE COM
O GAZ da PROPRIA AGUA
Escriptorio Central:
Rua dos Ourives 103-1.º andar
Telephone-3681-Caixa do correio 147
Endereço telegraphico-"IDETIGLO"

O "PETROLEO OLIVIER"

Limpa completamente a cabeça e liberta o couro cabelludo de todas as sudações e caspas, causas primordiaes da calvicie e do embranquecimento prematuros.

Impede a queda dos cabellos.

Faz nascer novos cabellos.

Fortalece e embelleza a cabelleira. Regenera os cabellos cujo estado pareça já o mais desesperador. Conserva a côr dos cabellos.

De uso muito agradavel, porque além de purificado é tambem perfumado, de forma a não se notar o cheiro do petroleo.

Ha um grande numero de imitações deste producto e por isso devem exigir o de *M. OLIVIER*.

VIDRO 3$000. PELO CORREIO 5$000

Em todas as perfumarias e no deposito geral

A' GARRAFA GRANDE

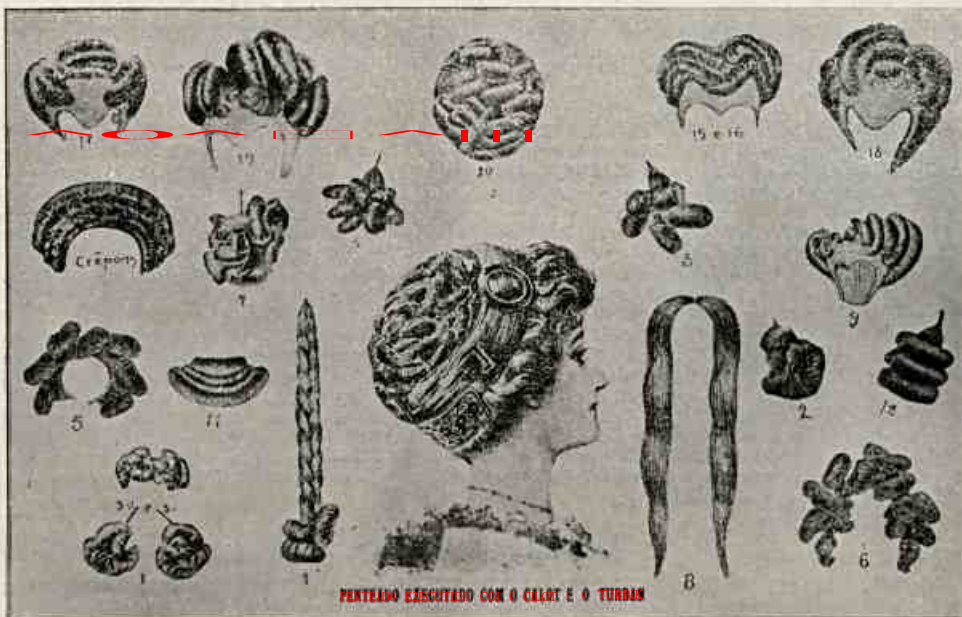
66 — Rua Uruguayana — 66

PERESTRELLO & FILHO

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

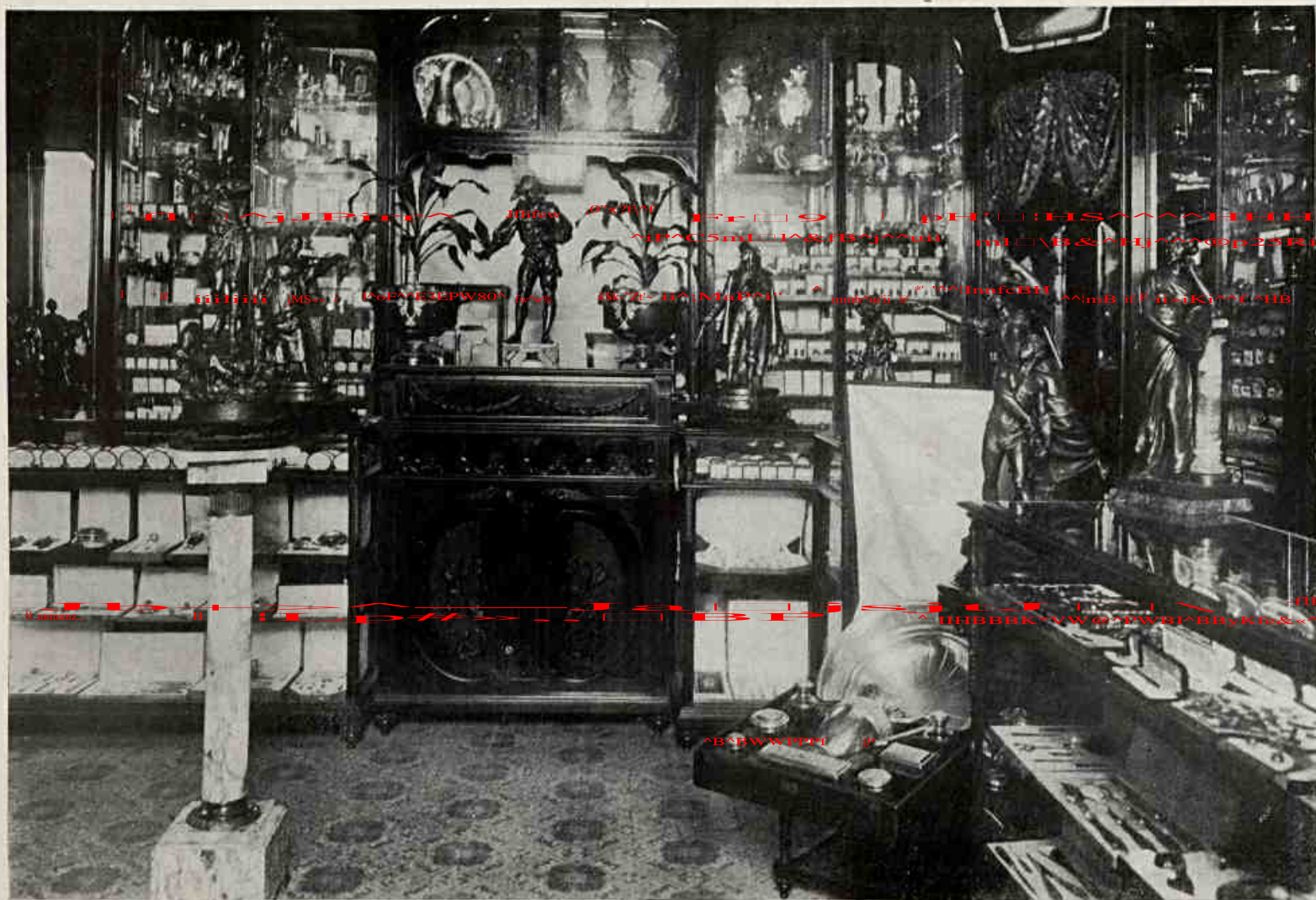
AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.

Caixa. . . . 10$000 — Pelo Correio 12$000

PERFUMARIAS FINAS

— Peçam catalogos de preços —

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclettes 8$000	No. 7 chichis 10 bouclettes . 15$000	Nos. 1 trança 20$000
No. 2 . . » 4 » 10$000	Nos. 50-51 » 9 » 15$000	No. 11 franja ondeada 5$000
No. 3 . . » 5 » 10$000	Nos. 15 e 16 frente ondeada . 30$000	No. 10 calot de cachos grande . 35$000
No. 4 . . » 6 » 12$000	No. 17 » » 25$000	» » » pequeno 25$000
No. 5 . . » 7 » 15$000	No. 9 » » 60$000	No. 8 turban 90 c/m. 25$000
No. 6 . . » 14 » 20$000	Nos. 18 e 19 transformações . 50$000	Crepons de cabellos 6$000

JOALHERIA ACCACIO LEITE

Importante Joalheria inaugurada a pouco tempo

TELEPHONE N. 129

Importante Joalheria inaugurada a pouco tempo

TELEPHONE N. 129

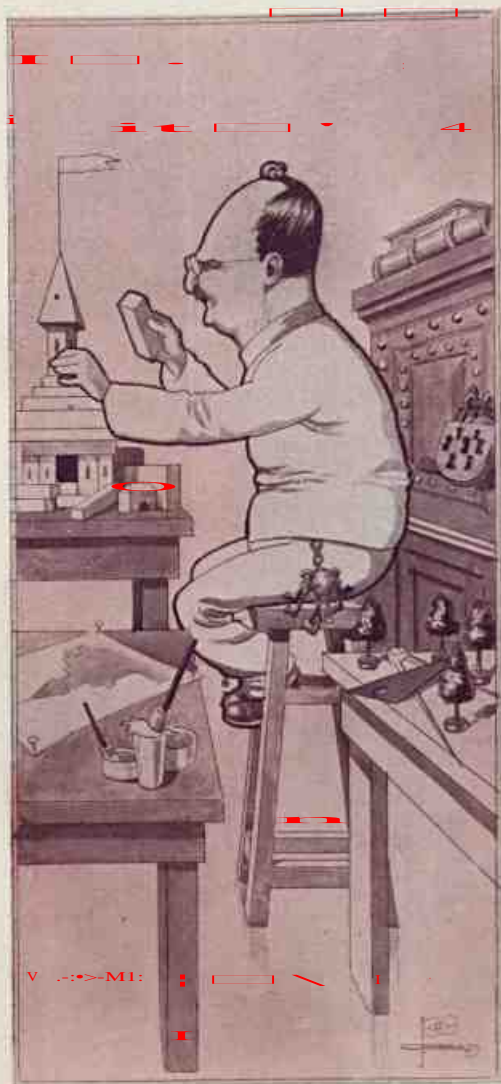
ACCACIO LEITE & C. — Ouvidor 168 e Uruguayana 92 — **RIO DE JANEIRO**

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 157 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 3 — Junho — 1911 | ANNO V

Jorge Schmidt

Jorge Schmidt

O Sr. Jorge Schmidt é o editor-proprietario da revista *Careta*.

Na phrase de Arthur Azevedo, repetida pelos artistas do pincel, do buril e da penna, reunidos numa triplice-alliança de espanto, e confirmada pela opinião soberana do povo, é o Napoleão das Artes Graphicas.

Sabe concentrar as energias na fixidez da mesma idéa e vivendo por longo tempo dentro de um pensamento unico, transforma o trabalho num prazer absorvente : é esse o magico segredo das suas victorias. Foi, na primeira mocidade, o nadador de mais folego e menos juizo da nossa bahia. Na Europa, onde o levou a alegre intenção de gozar as cousas boas da vida, esqueceu os divertidos fins da sua viagem e adquiriu perfeitos conhecimentos mecanicos. Montou na rua da Alfandega uma laboriosa papelaria que foi o berço da nossa extraordinaria revolução nas artes graphicas e depois de ter demonstrado as suas aptidões artisticas de carpinteiro construindo no penoso esforço das horas de descanso uma admiravel columna de madeira, cultivou a photographia ; em seguida, por mero divertimento experimental, imprimio nitidas paizagens em cartões postaes e logo, num delirio enthusiastico, fundou a grande revista *Kósmos*. Creou os semanarios elegantes, provou a possibilidade de manter uma folha diaria confeccionada com arte pura, e, tendo assegurado o triumphante porvir da *Careta*, levanta na nemorosa montanha da Tijuca, com surpreza de encanecidos profissionaes, a mais solida vivenda do Rio de Janeiro.

Como as suas idéas, os seus sentimentos são de uma constancia rara nesta graciosa terra da volubilidade esquecediça.

Admira a grandeza augusta do ultimo Imperador e, talvez por isso, quando deixamos o calamo correr com algum enthusiasmo vigoroso, irrompe da matta alpestre e faz de poder moderador.

Tem terriveis defeitos, entre os quaes avulta, tremendo, o de exigir que as cousas se façam quando e como devem ser feitas.

VOL-TAIRE

Com o presente numero, entra *Careta* em seu quarto anno de existencia, prospera, radiosa e feliz.

Seria agora a occasião de solemnemente curvados, carregando algumas toneladas de chapas de estylo, dirigirmos ao leitor um discurso deste tamanho, agradecendo o generoso apoio, etc., etc.

Ao mesmo tempo e segundo os estylos deviamos declarar com a mão no peito que o programma jurado no primeiro numero havia sido cumprido religiosamente, apezar de não pertencermos á Boa Imprensa dos Exmos. e Revdmos. Srs. Arcebispos, Bispos e competentes Conegos.

Mas isso tudo de tão batido e rebatido já ninguem lê. Vira-se a pagina e passa-se adeante.

E não queremos, pela primeira vez, dar de nós triste copia aos nossos leitores, numerosos como as estrellas do mar e as areias do céo.

Nem desejamos traçar aqui o nosso elogio, porque elogio em pagina propria é hemeterio.

Nada disso.

Só queremos affirmar a Zé Povo, Zé Nicoláu, Zé Pagante que nos tres annos decorridos fizemos rir a muita gente e chorar a outra tanta.

E isso porque a primeira funcção desta revista, a essencialmente careteristica, é a de chorar com um olho e rir com o outro, porque a vida não se leva só a rir ou só a chorar.

Alegremente pois, aqui vamos cumprindo o nosso fadario, distribuindo afagos e ferroadas, recebendo elogios e apodos com a mesma careta indifferente de quem só nas proprias paginas busca a satisfação do programma cumprido.

Um dever entretanto nos leva a não pingar ainda aqui o suspirado ponto final. E é o de agradecer aos nossos fornecedores de assumpto, razão de ser desta revista.

Aos tres altos poderes da União, e á multidão dos poderes estadoaes, aos Srs. chefes das olygarchias, aos politicos em geral, ao digno funccionalismo publico, á operosa classe commercial, á florescente e protegida industria nacional, ás classes armadas, inclusive o clero, aos collegas de imprensa, emfim a todos, do fundo do coração gratissimos somos pelos motivos fornecidos, pelos assumptos dadivosamente proporcionados aos rabiscadores da *Careta*.

A elles é que deve tudo esta revista. As glorias do cantor são todas suas — como diz o poeta Dr. Affonso Costa.

Cumprido esse dever e como não nos queremos tornar perobas, pingamos ponto final, declarando que permaneceremos todo o dia á espera dos presentes obrigatorios aos anniversariantes, que necessariamente hão de trazer-nos os nossos milhares e milhares de amigos, constantes leitores, admiradores, e até mesmo engrossadores...

Será tudo pelo amor de Deus!

NA SALA SECRETA

— Eu não sei porque tu que és tão devoto
E que não tens nem laivos de maldade,
Has-de sempre, no Jury, sem piedade'
Contra o pobre accusado dar o voto...
— Que queres? Condemnar bem me contrista;
Porém... eu sempre fui criminalista...

VICTOR CARUSO

Mais uma linda casa de espectaculos, conta a nossa capital desde segunda-feira, quando foi inaugurado o *Cinema Avenida*.

Os seus proprietarios, Srs. Castro Guidão & C., que o montaram com admiravel gosto e luxo, merecem os mais calorosos parabens pelas magnificas installações do novo Cinema, que de resto tem tido nestes ultimos dias uma frequencia assombrosa, o que é o seu melhor elogio.

Em uma roda parlamentar commentava-se a nossa caricatura do senador Antonio Lemos, o ex-donatario do Pará.

— Mas é o Castro Urso, perfeito! exclamou um.

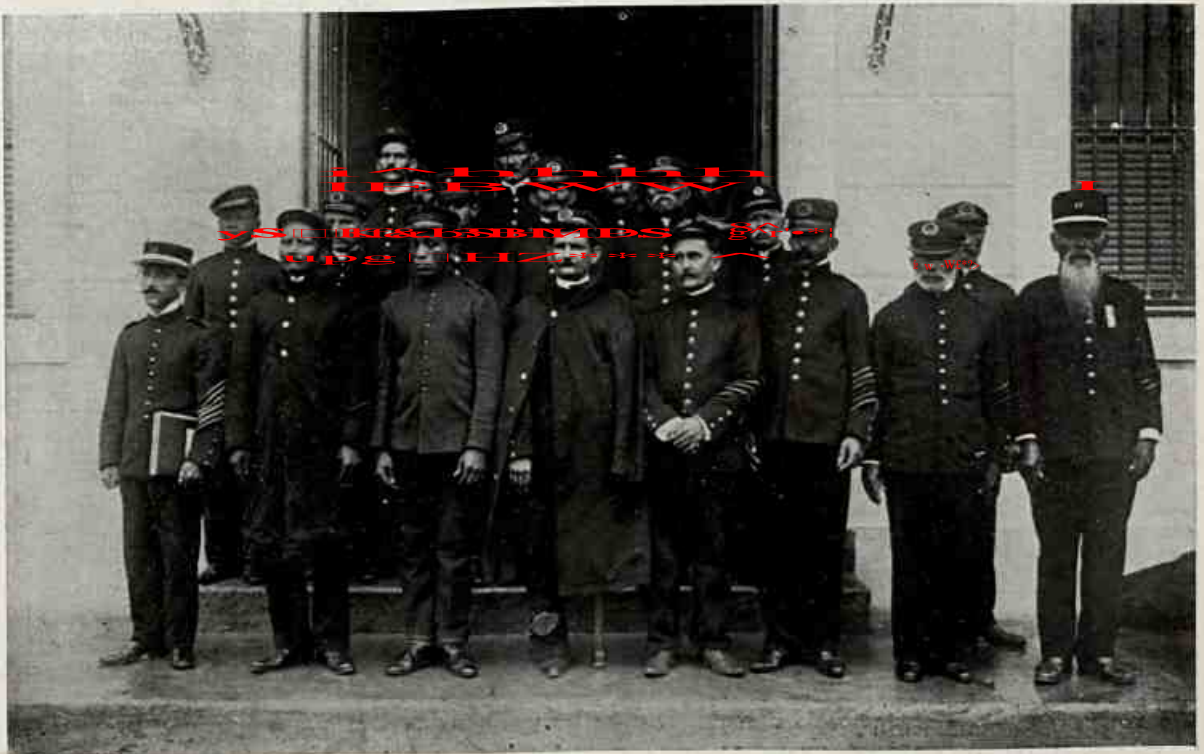
— Coitado! Tambem que mania de comparações! interrompeu um dos presentes. Nem os mortos respeitam!

Leiam na proxima quarta-feira o primeiro fasciculo d'Os Dramas do Novo Mundo. Preço 300 réis.

Chefia de Policia

Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, rodeado de auxiliares, que o foram cumprimentar por motivo do seu anniversario.

O ASYLO DOS INVALIDOS

Inauguração do novo edificio do Asylo dos Invalidos da Patria. Coronel Alfredo Vicente Martins, commandante, entre officiaes do Exercito que compareceram á solemnidade.

Grupo de invalidos da Patria, asylados na ilha do Bom Jesus.

O Sr. Nicanor Nascimento — Sr. presidente, penetrando emfim neste adito augusto por que longos annos suspirei, como a mais ardente aspiração dos meus sonhos de juventude, com adminiculo enrutado do P. R. C. apezar dos enliços ennesgados dos farfalhões fiduciosos, dos garrulos incubos que lancinam a malacia republicana, na orexia nocente e percuciente, na procacidade recidiva dos refeces superstites da agitação civilista...

O Sr. Luiz Murat — Apoiado.

O Sr. Nicanor Nascimento — Os turpiloquios vaniloquentes que acogularam amiúde sob o bioco bolonio das cavillações cenosas e contemptiveis dos dyscolos endrominosos; os engrimanços garabulhosos dos immemores lentescentes maleficiaram por meio de maniversias a palingenesia superna do torpido regimen que os urdumes vulturinos rebatinhavam desde os pristinos dias de 89 té os postimeiros do passado anno!

O Sr. Luiz Murat — Muito bem. V. Ex. conhece perfeitamente esse assumpto.

O Sr. Nicanor Nascimento — Muito obrigado a V. Ex. Mas que pesadumbre obnoxio, Sr. presidente, que onusto opificio, Sr. presidente, a nequicia adversaria nos causou!

Á molição longeva correspondia o lucifugo e invido guaiar do fusco evertor dos nossos epinicios!

Esmadrigada a maioria e sem equipendencia, esbarrondou-se ante a falacia inusitada, invalescida na iteração mazorra e obrepta pela falta de oppugnação equipollente; procazes, os membros da minoria rechinando diuturnamente no esforço supervacaneo e synchronico ante os trepidos adversarios dantes téstos, ora umbrateis tiveram a vol ção patega, a obduração nocente, o modismo nequicioso de marlotar a flammula insonte do hebetismo incoercivel.

O Sr. José Bento Nogueira — Que bem que fala este moço!

O Sr. Nicanor Nascimento — Ah! Sr. presidente o perigalho republicano esteve na verdade a dous passos do vortice! O heteroclito enliço da entelechia embetesgou na edicula empalamada a verdade eleitoral! Encarangados, engaravitados, engrunhidos, engeridos, engelhedos, entanguidos os republicos engrifaram-se afinal e a verdade ensiforme já immemore mondou os marachões pedroicentos dos clivosos sodalicios transfugidos da synergia vexillaria!

Tal a razão, Sr. presidente da minha entrada nesta casa onde venho ás viandas espirituaes, não em tassalhos semiustos, mas em codorios meiminhos, pugillos usneos, sem a temulencia que traz a sugillação e rebaixa as manifestações da intelligencia!

O Sr. Plinio Costa — Muito bem. V. Ex. tem toda a razão. E' isso mesmo.

O Sr. Nicanor Nascimento — Acorrilhado e bambaleante pelas bondades dos meus illustres collegas deixo as bufarinhas consuetudinarias e passo ao assumpto que me trouxe á tribuna

No crisol do meu espirito, Sr. presidente, coscuvilhou com desgarre a noticia de genethliaco, cheio de deuteroses estuantes. Fiz a exerése de expletivas gelhas ante o venerabundo genearcha da patria argentina. E no implexo trovisco dos heraticos inconhos, infrangiveis nos manipulos cruciantes, a logomachia maioria obreptou-me a nolição perspicua em rebatinhas undiflavas!

Sim, Sr. presidente, no recubito espiritual dos suppletorios anachronicos quem viu jamais a unguinosa occisão operculada dos lanistas indigetes?

Acaso o impacto da gleba fideista eversará o decremento populativo?

Jamais!

Dessaboridos baldões na calefação mutua de bastimentos bellipotentes, atufam as athmospheras com os rumores atabalescos de erodentes fautores fimicolas!

O Sr. Raymundo de Miranda — Muito bem.

O Sr. Nicanor Nascimento — Mas á fiducia da garnacha heterodoxa, oppõe-se o ladinho garraio maninelo premando aos repiquetes do raciocinio os sevos troglodytas supositivos, com a sustinencia louçainhosa dos melicos dioscordios mundificados!

E porque não?

A visinha, propinqua nação, é nossa irmã!

Perlonguemos a Historia!

E' a Mestra!

Na peugada verecundiosa escutamos a nenia percuciente que juntos entoamos.

Porque?

Perlustremos mais.

A pandorga pelas rechans de uma e outra patria rememora a razão das testilhas com o Paraguay.

Unisonos lá fomos e ultrizes vencemos.

Sr. presidente, nas ravinas posthumeiras ergue-se o moimento lucescente dos impervios flagicios estellicidas, edulcorados pela dealbação transitoria dos derel ctos contemptiveis.

Collimado o alvo, vou terminar, pedindo a V. Ex. no cac lo official mande inserir um voto de alegria pela data de hoje.

E terminando, Sr. presidente, seja-me licito recordar a phrase do grande Nabuchodonosor nos funeraes de Alexandre — *Vade retro!* Tenho concluido.

(Bravos e palmas. O orador é muito abraçado e cumprimentado por varios amigos e admiradores).

Ferrolho

AS NOSSAS PRAIAS

Uma tarde de domingo no Leme.

O RISO

Todos cantam as suas glorias tambem vou cantar as minhas, nas debeis columnas que se alinham (este *alinham* é para rimar com *minhas*) nestas paginas lustrosas de papel *couché*.

Todos cantam as suas glorias... Então hei de me calar si ninguem neste mundo póde se vangloriar mais do que eu de glorias e successos?

Antes da minha existencia, pelo que me contam os antigos, o mundo era um valle de lagrimas; tanto que havia uma oração, não sei de que rito, a qual dizia entre outras cousas chorosas que o mundo era "um valle de lagrimas". Nesses funambulescos tempos, os homens tinham a vida dos aquaticos e viviam no valle de lagrimas do mesmo modo que os jaburús na beira dos charcos: macambuzios, pensativos e enchendo de lagrimas, cada vez mais, o valle pavoroso.

As physionomias revelavam a dor, o soffrimento e o desespero; não havia o riso e apenas o pranto era o unico *som* que partia das boccas retorcidas desta lamurienta humanidade. Eis que um dia eu surjo no valle de lagrymas como um lyrio surge no seu valle; e os jaburús, os pobres homens macambuzios, ao notarem o meu apparecimento no meio de suas dores, olharam-me como si eu fôra uma nova magoa, um novo motivo de dor: desconfiados e medrosos (porque os jaburús tinham chegado a um tal gráo de pessimismo que occultavam o seu rosto á propria luz dos astros) folhearam as minhas paginas... E então, como por encanto, seccaram-se os olhos desta humanidade, e brotou como a redempção, a flor do riso! Seccou-se o valle de lagrimas e na terra começaram a brotar as flores, as lindas flores que ornam os jardins, os campos, os salões, mas nenhuma destas flores é mais preciosa do que a que fiz nascer: a flor do riso!

Pois bem. E' neste dia de hoje, em que completo tres annos de vida, o que quer dizer, em que a humanidade commemora o nascimento da sua alegria, que não posso deixar de cantar tambem as minhas glorias.

CORPO SEM POROS

Não ha corpo sem póros, diz a sciencia...
A planta, o vidro, a gente, o ferro, tudo
Tem póros. Meu visinho, dado a estudo,
Gastando forte dóse de paciencia
Fez uma descoberta:
Ha um corpo sem póros, diz o dito;
Querem saber o que é? Fiquem alerta:
— E' um corpo de delicto!...

VICTOR CARUSO

Tendo o Sr. Manoel das Dores ido se queixar na delegacia do 4º districto de que fora victima de um roubo, a policia deteve-o para averiguações; dando-se busca ao detido, encontrou-se em seu poder um escapulario e algumas veronicas.

Por este motivo o Chefe de Policia vae demittir o delegado.

PSYCHOLOGIA CINEMATOGRAPHICA

A "fita" franceza

O BEIJO

Muito pouca gente haverá que não tenha assistido á linda opereta *O Conde de Luxemburgo.*

Além da sua bonita musica e argumento jocoso, tem partes verdadeiramente suggestivas que o publico applaude com enthusiasmo, pedindo com insistencia a repetição, que ás vezes chega a ser aborrecida, da brilhante scena.

Assim succede com a do beijo, como geralmente lh'a chamam, aquella em que o pintor, bailando uma voluptuosa valsa com a sua noiva, acaba por lhe dar um longo beijo de oito ou dez compassos.

Esse beijo suggestiona vivamente o publico, que pede cada vez mais, como dizem que as creanças pedem certas pilulas, que, certamente, não podem ser outras senão as de *Reuter.*

Trouxemos todas estas recordações á luz, para contar aos nossos leitores uma anedocta passada em um dos nossos theatros mais concorridos.

Parece que o actor que fazia o papel de pintor, não cheirava, certamente, a rosas (coisas que frequentemente se dão em scena, razão pela qual a sua infeliz companheira passava um martyrio de Prometheu quando tinha que approximar os seus labios dos do apaixonado galã.

Ultimamente a actriz tomou uma resolução, e fazendo-se energica, disse:

— Se na proxima representação você não se lavar pelo menos tres ou quatro vezes com *Sabonete de Reuter*, prego-lhe uma partida na valsa, até que soffra uma grande vaia.

O pouco decente comico tomou isso como brincadeira, e á noite, quando chegou "o momento psychologico", como de costume cheirava mal que trezandava; a moça, então conforme lhe havia promettido, voltou-lhe a cara com repugnancia.

— O beijo! O beijo! O beijo! gritou o publico.

— Que se lave primeiro com *Sabonete de Reuter!* — Disse a joven.

O publico comprehendeu então e *a una voce* exclamou estrondosamente:

— *Reuter ! Reuter! Reuter!*

OS QUE CHEGAM

Immigrantes na Avenida Central.

Uma senhora da alta sociedade, vestiu-se com as roupas do marido e nesse desgracioso *travesti* foi á praia das Saudades para apanhar o malandro com a bocca na botija, ou que melhor nome tenha.

E' o que dizem as noticias dos jornaes.

Levada á delegacia por um arguto policial que extranhou as rotundidades do cavalheiro, a senhora declarou estar experimentando um novo modelo de *jupe-culotte*.

Tal qual o marido que tambem andava á procura de uma saia.

Consta em rodas forenses que se o governo, como é de prever aliás, acatar a decisão judiciaria que declara nullo o Decreto do Executivo dissolvendo o antigo Conselho Municipal, o novo Conselho eleito em virtude daquelle acto, vae requerer um *habeas-corpus* ao Senado.

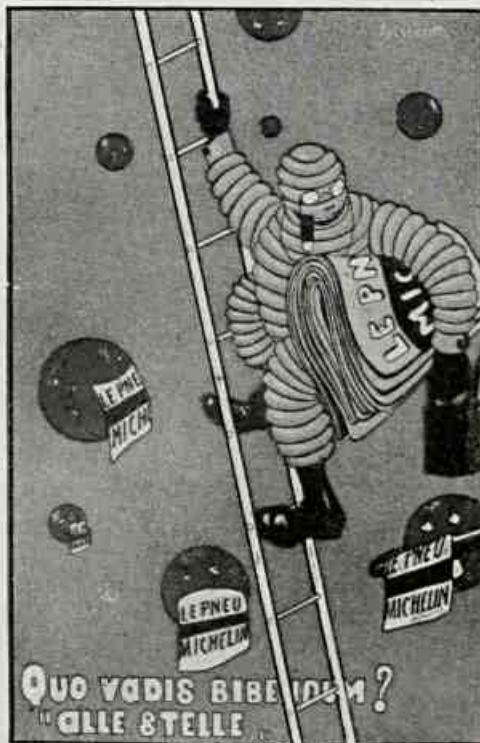
O advogado dos supplicantes será o senador Rapadura de Vasconcellos.

O Deocleciano Martyr é Conde de Vera Cruz.

Na Parahyba apparece á frente de um exercito de clavinoteiros um bacharel Santa Cruz.

Em Santa Cruz o chefe politico é o Honorio Pimentel.

E' o caso de exclamar: Cruzes! Credo!

Communicam-nos da Faculdade de Medicina que não é verdade ter se dado lá nenhum roubo importante, como foi propalado: o tal brilhante do annel crural desapparecido ha dias, foi encontrado no fundo da cisterna de Pecquet.

AS NOSSAS PRAIAS

No Leme — Cavação para pesca do mergulhante tatuhy.

O telegramma do Coronel Rondon

Este caso do tal telegramma
Veio espanto causar-me tambem
Sobretudo os tres cabras de fama
Vegmon, Caetu, Doentein.

São os tres que businas tocando
Dellas tiram harmonico som
Todos tres os caboclos chamando
Caetu, Doentein, Vegmon.

AS NOSSAS PRAIAS

Fazendo castellos na areia...

Mal chegados ao matto sombrio
Escalando um pé de mulungú
Tocam logo a chamar o gentio
Doentein, Vegmon, Caetu.

Infelizes irmãos fetichistas
Mal tratados, com tanto desdem
Nos trarão estes tres altruistas
Vegmon, Caetu, Doentein.

Guaranys, Kaingangs e mais
Caboclada valente e de tom
Obedecem dos tres aos signaes
Caetu, Doentein, Vegmon.

E aos poucos sahindo do matto
Onde vive o quati, o tatú
Vão seguindo sem mais apparato
Doentein, Vegmon, Caetu.

AS NOSSAS PRAIAS

No Leme. Uma partida de foot-ball entre alguns enthusiastas desageitados.

Isto é obra de estrondo e valia
Que merece o melhor parabem
A que fazem na matta sombria
Vegmon, Caetu, Doentein.

Vivam pois os valentes soldados
Mais seu chefe o erudito Rondon
Sejam todos por nós acclamados
Caetu, Doentein, Vegmon.

Sejam pois com delirio saudados
Da Tijuca até o Itapirú
E na Historia seus nomes gravados
Doentein, Vegmon, Caetu!

MANECO POSITIVISTA

AS NOSSAS PRAIAS

No Leme — O paraiso das creanças.

HISTORIA DE UMA ANEDOCTA

CONTADA POR ELLA MESMA

Eu nasci na casa da rua da Assembléa n. 70, primeiro andar, sala da frente, em uma tarde de agosto de 1908. Meu pai me atirou sobre uma folha de papel, e me leu a tres companheiros, que sorriram para mim e continuaram o trabalho que estavam fazendo. Fui levada a outra sala onde fui transformada letra por letra, em um paquet de chumbo e, depois de bem esfregada de tinta, passada de novo para o papel. Voltei á sala da frente onde me corrigiram e, após algumas marchas e contramarchas que não comprehendi, fui collocada, entre outras, sobre uma mesa de aço. Ahi soffri uma tortura, cuja lembrança ainda me arrepia as carnes. Untavam-me de tinta, collocavam-me por cima uma folha de papel, e me davam um apertão, um esmagamento tal que comecei a ficar atordoada e perdi os sentidos. Quando voltei a mim, me achei multiplicada cincoenta mil vezes, o que me causou espanto. Em poucos dias me espraiei por todo o paiz. Fui lida e commentada nos bonds, nos comboios, nos salões, nas capitaes, nas villas e aldeias. Um jornal me transcreveu, depois outro, mais outro e depois de batida, repetida, surrada, arrastada por toda a parte, perdi a fescura da mocidade, comecei a ser desprezada e cahi no esquecimento.

Ao fim de dous annos, um jornalista sem assumpto, no Pará, desenterrou-me do esquecimento, e me estampou na primeira pagina do seu jornal. Começou de novo a minha via-sacra. Embarcaram-me em um vapor do Lloyd, onde os passageiros abusaram de mim. Em todos os portos de escala, fui ficando aos pedaços. Na Bahia fiz a volta da imprensa. No Rio me usaram e abusaram e lá fui eu descendo até o Rio Grande, onde a *Federação* me agarrou e me espalhou pelo interior, até o Estado Oriental. Passadas provações iguaes ás primeiras, voltou-me de novo o socego, que temo não seja longo.

Para uma anedocta já tenho cabellos brancos. Sou até mais do que velha, porque muitos me consideram morta. Mas é morte apparente. Daqui a dous ou tres annos, em um dia de verão, serei de novo, recortada, collada numa tira, composta, estampada num jornal qualquer, entre o Amazonas e o Prata, e recomeçarei de novo a minha via-dolorosa.

A UM CARÉCA

Bate a lua branca e cheia
Em tua luzente calva,
Vendo-a, de lá, grande e alva,
A lua terá a idéa
De ser ella a imagem sua
Ou ter por cá outra lua...

VICTOR CARUSO

O hoteleiro do interior :

— E' um edificio velho e tradicional este, onde montei meu hotel. Portas, janellas, tudo nesta casa tem uma historia.

— Poetico ! disse o hospede. E não ha alguma lenda emocionante ligada a este velho pedaço de queijo ?

PSYCHOLOGIA CINEMATOGRAPHICA

A "fita" norte-americana

Caixas Registradoras "American"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

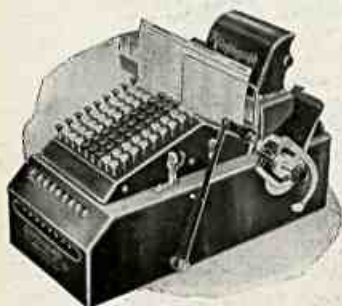
Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "American"

Agentes: **LOUIS HERMANNY & C.** — Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas de Escrever "Oliver"

AS MAIS APERFEIÇOADAS E DURAVEIS QUE EXISTEM

Não comprar outra marca sem primeiramente examinar a "OLIVER"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas para Sommar "Comptograph"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "Comptograph"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias, 67

A SUA SAUDE NÃO VALE 15$000?

Quando alguem se machuca, instinctivamente esfrega o logar pisado. Quem tem dôr de cabeça, fricciona as fontes Porque? Porque a vibração é o remedio da propria natureza e porque a fricção é o meio elementar da natureza de produzir a vibração e, por conseguinte, a circulação do sangue.

O Vibrador Lambert-Snyder é a maior descoberta do seculo XX. Peza apenas 600 grammas, pode ser manipulado pela propria pessoa com uma só mão e posto em contacto com qualquer parte do corpo, sendo capaz de dar 15.000 vibrações por minuto, isto é, 100 vezes mais que o mais experimentado massagista.

A razão porque cura rheumatismo: O rheumatismo, a sciatica, o lumbago, a gotta, etc. são causados pela presença de acido urico no sangue, sob a forma de borato de soda. Esse ácido, devido á lenta circulação em determinadas partes, fica parado no seu trajecto pelo organismo, e, congregando-se, causa dor. Applicando o Vibrador na parte, alliviar-se-á congestão, obtendo prompto allivio. Fazendo uso regular do Vibrador, todo o systema circulatorio é tonificado, de maneira que o sangue circula livremente, expellindo o ácido urico pelos meios naturaes.

A razão porque cura a indigestão: Desarranjos do estomago, indigestão, prisão de ventre, etc. são causadas por comida que não foi convenientemente digerida, houve falta de necessaria saliva e de succos gastricos produzindo assim congestão no estomago, formando gazes, causando dores, má respiração, etc. Applique o Vibrador no estomago; elle faz a comida sentar, soltar os gazes, regularisa os intestinos e traz immediato allivio.

A razão porque cura a surdez: A surdez, ruido na cabeça, zumbidos nos ouvidos, na maioria dos casos, são causados pelo engrossamento da membrana interior devido a catharro ou defluxos. Para isto curar a vibração é o unico remedio, pois é o unico meio de alcançar o tympano e soltar a cêra endurecida ou materias extranhas, de forma a permittir que o som chegue ao tympano.

O Vibrador saude é vendido no preço de 15$000 e por este mesmo preço o remettemos, pelo correio, registrado, para qualquer ponto do Brazil, onde exista uma agencia postal.

GRATIS Mandamos a quem nol-o pedir, o tratado sobre a Vibração. Nelle se encontra o que se faz e o que se consegue com o Vibrador. O tratado é um argumento simples e convicente e é acompanhado de um folheto contendo innumeros attestados de curas maravilhosas obtidas no Brazil.

LOUIS HERMANNY & C., Rua Gonçalves Dias, 67-Rio de Janeiro

Unicos concessionarios no Brazil do VIBRADOR SAUDE LAMBERT-SNYDER.

Galeria Artistica Portugueza

Especialidade em artisticos Retratos a crayon, Photo-crayon e coloridos, ricamente emoldurados a preços de reclame.

105, AVENIDA CENTRAL, 105

Deseja V. Ex.ª adquirir o seu retrato ou de pessoa de sua Exma. familia, em tamanho natural, inteiramente de graça e receber ainda os nossos brindes no valor de 100$000, 200$000 e 300$000 ?

Não se descuide V. Ex.ª de se inscrever hoje mesmo nos Clubs de Retratos d'esta Galeria e já sabbado proximo entrará em sorteio, podendo ser premiado.

Inscripções — á AVENIDA CENTRAL N. 105

Minha mulher ficou de bocca aberta...

Hontem, quando cheguei em casa, encontrei a minha querida esposa Querobina remendando um pé de meia, com os oculos montados na ponta do nariz, emquanto os seus dedos iam pespontando subtilmente o rombo da meia; porque nós entramos numa combinação e resolvemos viver debaixo de uma economia severa. Os meus negocios não vão indo muito bem, já estou devendo dous mezes ao senhorio, o nosso Zequinha já está na edade de entrar para o Collegio, etc.

Então resolvemos nos abster de certas cousas: eu, por exemplo, jurei abandonar o refresco ou o "chopp" que por um habito antigo costumo ir saborear em alguma casa da Avenida, e ella jurou gastar só um um vidro de Segredo da Belleza por semana. Entre as nossas outras combinações entrou a de aproveitarmos as roupas velhas (por isto é que encontrei Querobina a remendar um pé de meia) e a de despedirmos a copeira, cujo serviço ficaria a cargo mesmo da cosinheira.

Dei um trinado beijo na testa de Querobina, satisfeito de encontral-a naquelle mister de economia, o que provava que ella estava cumprindo religiosamente o nosso contracto. Mas senti meus labios pegajosos:

— Querobina, minha filha? Tu hoje besuntaste muito o rosto... Isto não é sério!

Ella havia farejado o meu halito:

— Malmequer, meu filho! Tu hoje bebeste um "chopp"...

Rimo-nos, pilhados mutuamente. E collocando os embrulhos na mesa, fui contando a historia do dia:

— Sabes, Querobina? Encontrei hoje o marido da nossa ex-copeira...

— Sim! Naturalmente está aborrecido comnosco...

— O contrario, Querobina, o contrario! Elle tem por nós uma gratidão extrema: tu não sabes o meu guarda-chuva de seda que sumiu? A tua capa que desappareceu? As gallinhas que se evaporaram? E tudo mais que o diabo carregava?

— Sei, Malmequer, sei...

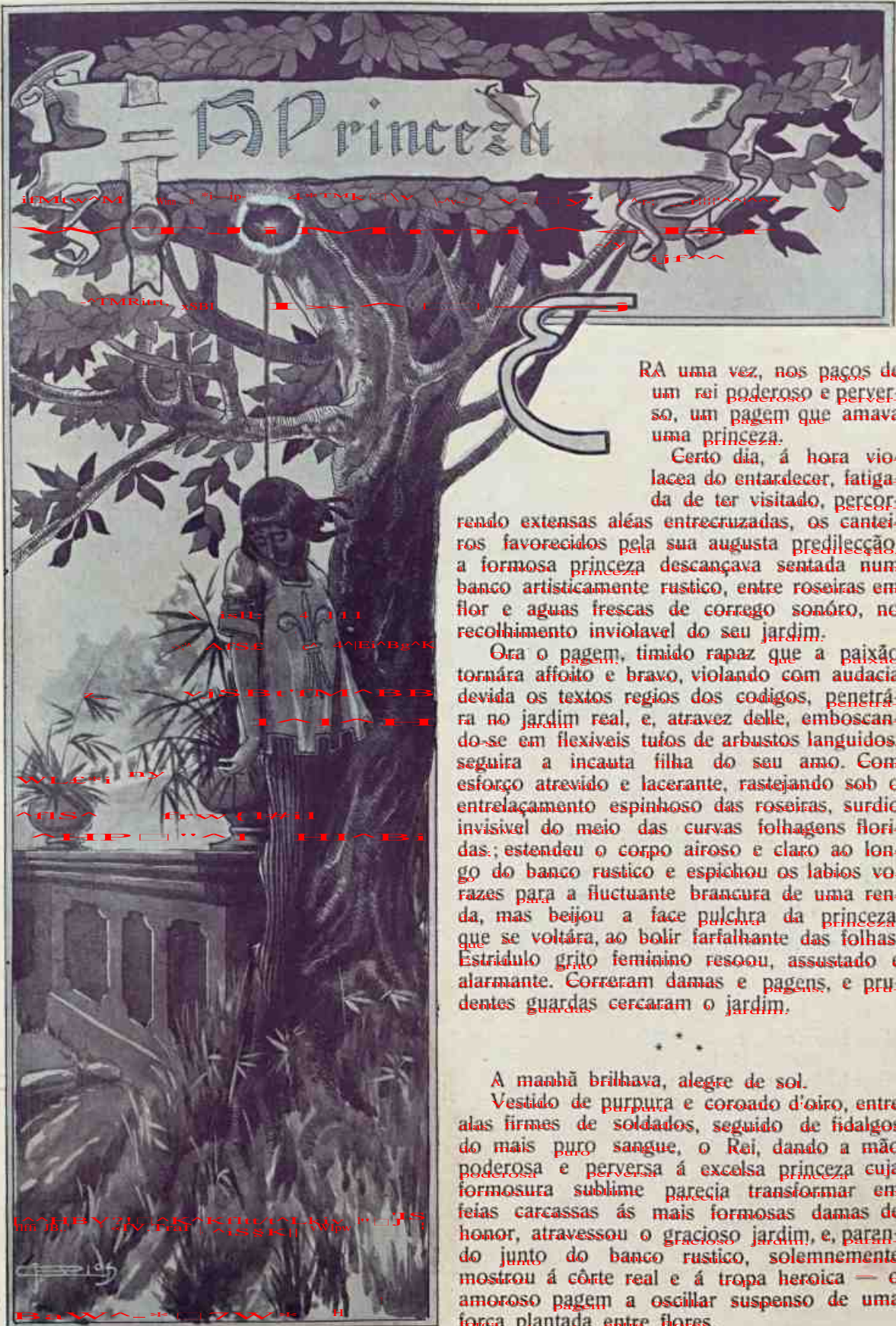
— Pois o bom do homem veio me dizer com o chapéo na mão: "Eu gosto muito do senhor.... O senhor foi o melhor patrão que a minha mulher já teve. O senhor deu tanta cousa a ella e a mim..." Respondi que não tinha dado nada a ella e nem a elle, mas o homem insistiu: "Ora, patrão, isto é muita bondade sua.... Pois o senhor não mandou um guarda-chuva tão bonito p'ra mim? E gallinhas? E não deu a ella uma capa tão rica?"

Quando acabei de contar a historia vi que a minha mulher estava de bocca aberta.

Xixi Malmequer

Na proxima quarta-feira, a 300 réis, o primeiro fasciculo d'Os Dramas do Novo Mundo.

BRASIL-ARGENTINA

No Itamaraty. Almoço offerecido ao dr. Quirno Costa, que está entre o general Quintino Bocayuva, o dr. Wenceslào Braz, dr. Julio Fernandez, dr. Sabino Barroso, dr. Francisco Herboso (sentados).

ERA uma vez, nos paços de um rei poderoso e perverso, um pagem que amava uma princeza.

Certo dia, á hora violacea do entardecer, fatigada de ter visitado, percorrendo extensas aléas entrecruzadas, os canteiros favorecidos pela sua augusta predilecção, a formosa princeza descançava sentada num banco artisticamente rustico, entre roseiras em flor e aguas frescas de corrego sonóro, no recolhimento inviolavel do seu jardim.

Ora o pagem, timido rapaz que a paixão tornára affoito e bravo, violando com audacia devida os textos regios dos codigos, penetrára no jardim real, e, atravez delle, emboscando-se em flexiveis tufos de arbustos languidos, seguira a incauta filha do seu amo. Com esforço atrevido e lacerante, rastejando sob o entrelaçamento espinhoso das roseiras, surdio invisivel do meio das curvas folhagens floridas; estendeu o corpo airoso e claro ao longo do banco rustico e espichou os labios vorazes para a fluctuante brancura de uma renda, mas beijou a face pulchra da princeza, que se voltára, ao bolir farfalhante das folhas. Estridulo grito feminino resoou, assustado e alarmante. Correram damas e pagens, e prudentes guardas cercaram o jardim.

* * *

A manhã brilhava, alegre de sol.

Vestido de purpura e coroado d'oiro, entre alas firmes de soldados, seguido de fidalgos do mais puro sangue, o Rei, dando a mão poderosa e perversa á excelsa princeza cuja formosura sublime parecia transformar em feias carcassas ás mais formosas damas de honor, atravessou o gracioso jardim, e, parando junto do banco rustico, solemnemente mostrou á côrte real e á tropa heroica — o amoroso pagem a oscillar suspenso de uma forca plantada entre flores.

Olhou-o á formosa princeza, e pela primeira vez, agora que a feia morte o desfigurava, achou-o bello; considerou a humilde grandeza daquelle amor e o opprobio cruel deste castigo, e, com extranha vontade de chorar, apertou rijamente os dedos temendo abrir os braços para esse cadaver.

* * *

Sombrio terror escurecia os horizontes do reino: — a formosa princeza definhava sem queixas, docemente, lentamente e o velho rei, para castigar a sacrilega arrogancia do Destino, decapitava, nas mais ricas provincias, os mais valentes vassallos.

De apartadas regiões, attrahidos pela ambiciosa esperança de ganhar os fabulosos thesouros nababescamente offerecidos a quem salvasse a principesca enferma e annunciados por diligentes pregoeiros em todas as estradas, vinham medicos e feiticeiros. Preparavam remedios novos e repetiam benzeduras antigas durante uma anciosa semana, e depois morriam na forca.

Nas lindas cidades e nos verdes campos os afortunados e os pobres gemiam e oravam; sacerdotes, em todos os templos, entoavam preces continuas, mas a formosa princeza definhava risonha e triste. Uma tarde, como as estrellas nascessem, e ella não voltasse, foi uma dama chamal-a ao jardim e encontrou-a morta, garridamente coberta de rosas, no idyllico recanto em que a beijou e pereceu o pagem.

* * *

Ephemeros e largos passaram os annos. Tombaram os altos palacios da nobreza e as casas baixas da plebe; desappareceram o rei poderoso e o reino forte, mas ainda hoje, e parasempre, sob o luar, atra-vez da mattaria crespa, no sitio em que foi o jardim real, uma vaga sombra de fórma humana percorre os carreiros selvaticos seguida de outra vaga sombra que se embosca entre as arvores bojudas.

Sylvia de Leon

PENSAMENTOS

DE JOÃO SIMPLORIO

Regras simples para economisares teu dinheiro. Para economisar metade: Quando um sujeito te pedir 20$000 emprestados, concentra-te um pouco, espera e conta quarenta, que salvarás 10$000. Para salvar 15$000, conta até sessenta. Para salvar os 20$000, por inteiro, conta setenta e cinco.

* * *

Não abandones tuas illusões. Depois que ellas partirem, poderás existir ainda por muito tempo: mas não poderás mais viver.

* * *

A principal differença entre um gato e uma calumnia, é que um gato só tem sete folegos.

* * *

Quando um relogio se desarranja, ha duas coisas a fazer: ou atiral-o á lata do lixo ou leval-o ao relojoeiro. O primeiro expediente é o mais rapido.

* * *

Todo homem é uma lua — tem um lado escuro que não mostra a ninguem.

* * *

A tinta com que se escreve a Historia é simplesmente mentira fluida.

* * *

Uma duzia de desafôros irritam menos do que um cumprimento, com ar de superioridade.

Houve um grande desastre na estrada de ferro de Goyaz, perto de Araguary, tendo morrido muitas pessoas.

Outro desastre houve na Mgyana tão cheio de peripecias tragicas como aquelle.

Sabemos que a E. F. C. B. vae mover uma acção judiciaria contra as referidas estradas, porque acha que foram prejudicados os seus privilegios.

O doente, tendo mandado chamar o medico, disse-lhe:

— Doutor, eu me sinto muito mal. Minha molestia é séria. Peço-lhe que dê um golpe definitivo na minha doença.

— E' o que eu vou fazer, disse o medico.

E levantando a bengala, metteu-a em uma garrafa de vinho do Porto que estava na mesa de cabeceira, e reduziu-a a pedaços.

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA

A apparecer no dia 7 deste mez

LEIAM

Um rapazinho de quinze annos, creado um pouco ás soltas, na vida de filho de fazendeiro rico, dextro atirador, excellente cavalleiro, dotado de generosos sentimentos, mas de cabeça esquentada por isso mesmo que vivia em um meio semi-selvagem, deixa-se levar por seu genio arrebatado e commette um assassinato, sendo por isso depois de um processo summario em que o pae é a um tempo accusador e juiz, condemnado a ir viver no deserto entre as féras e os selvagens; um pae cujos sentimentos de honra são levados atè o excesso de abafar os seus sentimentos para com a sua progenitura; uma terna e amantissima senhora que tudo abandona, riquezas, marido e filhos para ir á procura do primogenito abandonado; a sorte dessa pobre creança atirada assim á vida mais rude, em luta com os homens, selvagens e aventureiros, piratas das planicies e flibusteiros ávidos de sangue e ouro; os dramas ignorados que se desenrolam no meio d'esse imponente scenario formado pelos longinquos Estados da União americana e do Mexico, na época, quasi que exclusivamente occupados pelas tribus de indios, — as luctas dos brancos com estes, horriveis, sem treguas nem piedade, originando terriveis hecatombes, tudo isso forma o prologo e a primeira parte dos *Dramas do Novo Mundo*. Fasciculos de 32 paginas com fartas illustrações devidas ao pincel de J. Carlos, capa em 4 côres, ao minguadissimo preço de **300 réis**.

A série completa, 50 fasciculos, custará aos assignantes apenas **14$000**, porte franco pelo Correio.

Para encommendas e assignaturas, escrever para a

RUA DA ASSEMBLÉA, 70—RIO DE JANEIRO

Empreza de Publicações Populares

O EMPREGO

Eu sempre tive muita pena do Anastacio Paocampeche, filho de Deus como todos nós, mas parece, de sua Divina Bondade nunca olhado, porque desde que me conheço gente e a elle Paocampeche, sempre o conheci desempregado.

Não é que elle seja malandro, não, muito antes pelo contrario. Paocampeche anda diariamente uma porção de kilometros para cavar o almoço, o jantar, o chopp, os nikeis para o bond, o logar onde dormir, emfim para satisfazer todas essas pequenas necessidades a que a gente anda sujeita nessa vida que levamos neste Valle de Lagrymas, como lá diz o Conego Batalha.

Nem malandro, nem burro. Burro não é Paocampeche por isso que elle desperdiça mais intelligencia em um dia para obter os recursos de que carece do que uma Repartição publica inteira a despachar o expediente annual.

Sempre me pareceu caiporismo, má sorte, cábula, andar o meu pobre amigo desempregado.

Crearam-se as repartições ás duzias, empregos ás centenas, encostos aos milhares e o pobre Paocampeche nada.

O Sr. Rodolpho Miranda nomeou 68.593 empregados do recenseamento, e o pobre Paocampeche tres vezes nada.

Continuou na sua triste existencia de lançar impostos directos sobre amigos econhecidos, impostos de duvidosa legalidade mas que sempre achavam resignados contribuintes.

Ora ha dias eu tive occasião de prestar um serviço ao senador Rapadura que digam lá o que disserem, pode ter todos os defeitos mas é macho para arranjar encostos para os eleitores, filhos dos eleitores, afilhados dos eleitores, etc., etc., e como elle me fizesse mil offerecimentos, eu que sou independente pois com os meus 35 annos ainda sou filho-familia, pedi-lhe um emprego para o Paocampeche. Contei-lhe a má sorte do rapaz e comecei a fazer-lhe o elogio.

O senador interrompeu-me, logo:

— Não precisa dizer nada. E' seu amigo? Interessa-se por elle?

— Muito.

— Pois então está servido. Tenho mesmo um logar vago de Fiscal Extranumerario dos Projectos em Andamento no Conselho Municipal. 300$000 por mez. Serve-lhe?

— Oh! senador illustre! Como não? Corro a prevenir o meu amigo.

— Se elle acceitar mande-me dizer logo ao Conselho que hoje mesmo será feita a nomeação.

Agradeci com effusão ao grande estadista carioca e corri a procurar Paocampeche para lhe dar a boa nova. Encontrei-o no Jeremias, em um grupo. Fiz-lhe um signal de que precisava falar-lhe. Elle despediu-se logo da roda e veio ter commigo.

— Grande novidade, poeta.

— O que é? Tiraste a sorte grande?

— Eu? Qual nada! Tu é que a tiraste.

— Como assim?

— Dize-me uma cousa, com franqueza. Já não estás aborrecido com a vida que levas, sempre a nenhum?

— De certo que estou. E' uma vida impossivel.

— E se te apparecesse uma occasião para abandonal-a, não a agarrarias com mãos ambas?

— De certo que agarraria.

— Pois bem, acabo de arranjar-te um emprego.

— Um emprego?

Pareceu-me que uma nuvem de pura felicidade sombreara a fronte do meu amigo. Depois de ligeira hesitação perguntou:

— Qual é?

— Fiscal dos Andamentos... não é isso... oh! diabo, querem ver que me esqueci do nome do cargo!... Fiscal dos Conselhos... não é isso... ah! agora me recordo: Fiscal Extranumerario dos Projectos em Andamento no Conselho Municipal.

— Qual é o trabalho?

— Ora, Paocampeche, nenhum, está bem de ver. Pois si o Conselho nada faz, como queres tu ter trabalho?

— Lá isso é verdade. E quanto vence o cargo?

— Trezentos mil réis, Paocampeche, trezentos fachos, trezentos bicos, ouviste?

Paocampeche levantou-se digno, erecto, soberbo. Nunca lhe vira tão austera physionomia. E dignamente, proferiu:

— Sempre pensei que fosses meu amigo!

— O que? Estás doido, Paocampeche? Pois ha melhor prova de amizade do que esta?

— Percebo. Queres um meio habil de me desviares de ti, para que nunca mais te incommode com os meus pedidos. Não é isso? Recuso o emprego.

— Mas homem, venha cá. Olhe que é um logar de trezentos mil réis.

— Olhem a grande cousa! Recuso, já disse.

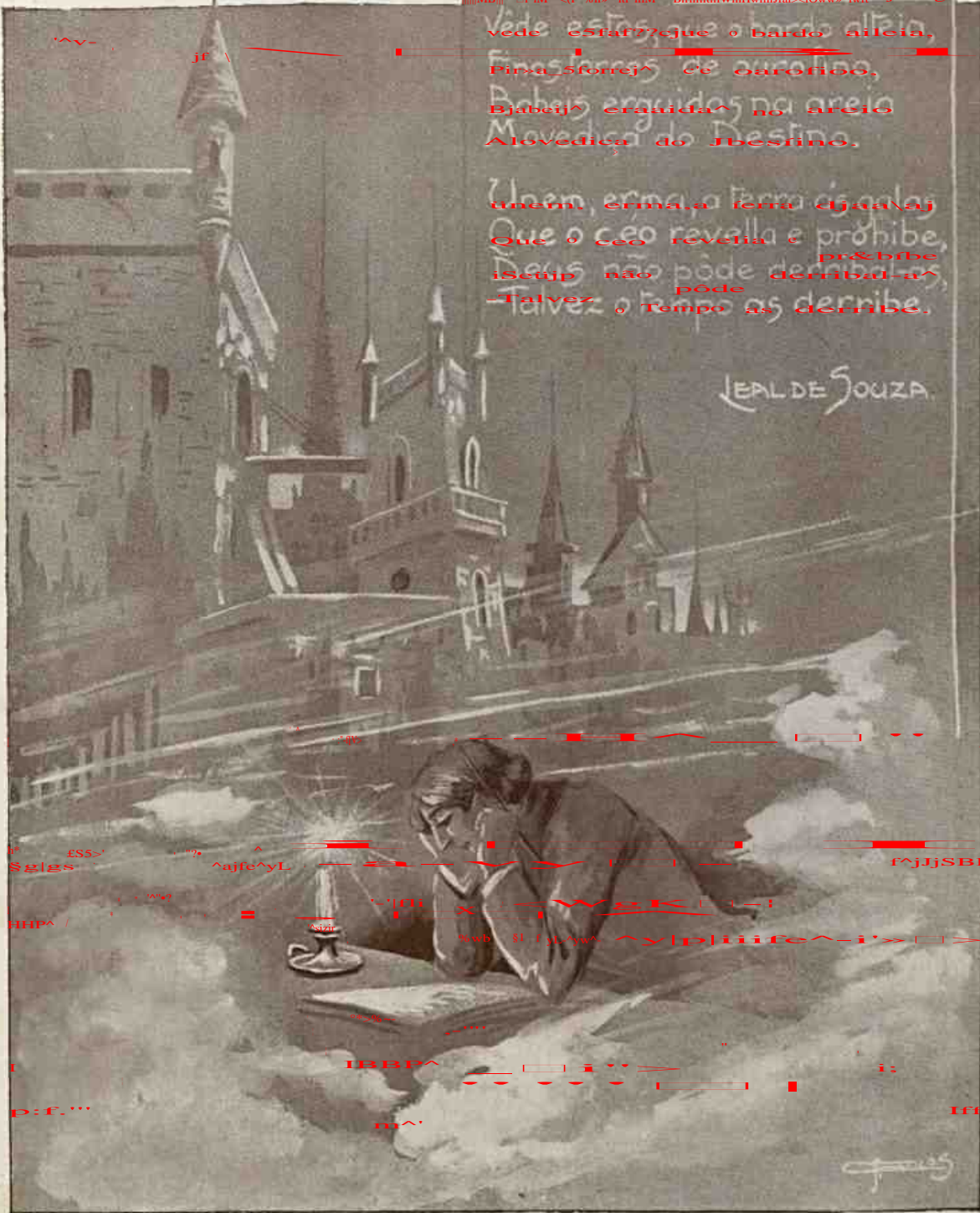
E levantando-se, extendeu-me desdenhosamente a ponta dos dedos, dizendo:

— O dobro faço eu sem me afastar dez passos destas mesinhas. Peço-lhe o favor de não mais me cumprimentar. E viva!

C. S.

AS NOSSAS PRAIAS

Na praia de Santa Luzia — Grupo de banhistas.

TORRES de OURO
Vêde estas, que o bardo alteia,
Finas torres de ouro fino,
Babeis erguidos na areia
Movediça do Destino.
Quem, erma, a terra ás galas
Que o céo revella e prohibe,
Deus não póde derribal-as,
Talvez o Tempo as derribe.
LEAL DE SOUZA.

SUCCULINA

Preparado Exclusivamente Vegetal

Analysado pela Directoria do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva) — J. H. Pacheco & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

ATTESTADOS

Illmos Srs. Irmãos Teixeiras & C.

Tenho o prazer de communicar a V. Ex. que uma pessoa de minha familia fez uso de seu tonico para o cabello denominado *Succulina*, com exito admiravel.

De longa data luctava essa pessoa com a falta de cabello, tendo empregado para combatel-a, porém, sempre inutilmente, não poucos medicamentos. Já o mal parecia irremediavel, quando chegou ao meu conhecimento o remedio de V. Ex. A doente começou fazer uso da *Succulina* e, dentro de dois mezes, estava radicalmente curada. Tão prodigiosa foi essa cura que eu resolvi expontaneamente trazel-a ao conhecimento de V. Ex., mais para dar prova do meu reconhecimento a V. Ex., do que desejo, aliás muito louvavel, de contribuir com o meu testemunho para a divulgação de tão util medicamento. E isto porque tão certo estou do triumpho da *Succulina*, pelas suas maravilhosas qualidades, que me parece ociosa e desnecessaria qualquer *reclame* em seu favor. De V. Ex.

Criado Attento

Manoel José Branco

Reconheço a firma do Coronel Manoel José Branco.

S. Paulo, 5 de Abril de 1911.

Em testemunho da verdade

José Candido da Silveira

Illmos. Srs. Irmãos Teixeira & C.

Saudações.

Estando cahindo os cabellos de minha mulher de uma maneira surprehendente, foi forçada a usar do seu preparado *Succulina* obtendo um resultado maravilhoso.

Em poucos dias cessou completamente a queda dos cabellos e no fim de alguns mezes, com o uso constante, tal foi a quantidade de cabellos que nasceu que chegava a admirar as pessoas de suas relações.

Façam desta o que lhes aprouver.

Do Amo. Obro. Cro.

Benedicto Dorta

(Empregado)

Jahú, 20 de Dezembro de 1910.

Firma reconhecida pelo Tabellião

Antonio Nardy

Illmos. Srs. Irmãos Teixeira & C.

S. Paulo

Attesto que minha mulher usou com muita vantagem contra a queda do cabello o seu preparado *Succulina*, razão porque eu experimentei na minha calvicie e tirei o resultado que consta em um attestado que se acha em poder de Vs. Ss. Os calvos e os que soffrem de queda do cabello devem usar do seu preparado que tirarão resultado seguro.

Podem fazer uso desta como convier.

Jahú, 20 de Janeiro de 1911.

João Vicente Ferraz

(Lavrador)

Firma reconhecida pelo Tabellião

Alberto Barboza

Havia uns tres annos que eu não via o meu amigo Arthur Bilboquet, antigo camarada de collegio, depois collega de cavações da vida. Justamente estas, nos separaram. Ao passo que eu me empregava como cobrador extranumerario na Companhia do Desvio, Arthur, mais feliz, obtinha excellente collocação no Serviço de Replantio de Caranguejos e Defeza dos Animaes Autochtones, com um conto de réis por mez, fóra as diarias.

No desempenho de sua funcção o meu amigo Bilboquet partiu para fóra do Rio, a examinar todas essas praias de limpidas areias existentes pelo Brazil, e nesse trabalho se demorou um tempo infindo. Parece que ha muitos logares proprios ao replantio de caranguejos nesta terra e que os referidos mamiferos ruminantes, como os classifica Bilboquet nos seus momentos de expansão scientifica, tem sido de tal maneira perseguidos pela voracidade humana e piscatoria que ha vastas regiões privadas de sua benemerita, convidativa e appetitosa presença.

Foi pois com alvoroço immenso que me encontrei hontem com Arthur Bilboquet, quando, no desempenho de minhas complicadas funcções, levantava a planta do lado direito da Avenida Central, lado da sombra, á espera de um companheiro para o *chopp* das duas horas. Estava gordo o ladrão... gordo e corado. Oh! as viagens fazem um bem extraordinario á gente. Abraçamo-nos, commovidamente.

— Ha que tempo Arthur! suspirei eu.

— E' verdade! Tres annos! suspirou elle.

E nos amplexamos de novo, demoradamente. Depois fomos ao *chopp*. Conversamos. Observei que as viagens tinham feito um bem enorme ao meu amigo. Vinha mais culto, mais polido, mais erudito.

Já o marquez de Maricá, disse de uma feita "Se as viagens instruissem, os marinheiros seriam os mais sabios homens deste mundo".

Essa maxima profundamente idiota estava ali justificada na pessoa do meu amigo Arthur Bilboquet, Inspector de 3ª classe do Serviço de Replantio de Caranguejos e Defeza dos Animaes Autochtones do Brazil. As suas phrases eram cheias de profundos ensinamentos. Parece que o diabo lera todas as encyclicas do Sr. Teixeira Mendes, nos ocios da sua nobre e philantropica... philanthropica não, philocancerica funcção.

Arthur Bilboquet tem 27 annos feitos. Somos da mesma idade, portanto. Ora, eu logo que me empreguei na Companhia do Desvio, tratei de me casar. Arranjei namoro com uma professora que dispõe de casa propria (a da escola) e percebe 500$000 por mez e fiz a sua felicidade.

Unimo-nos pelos sacrosantos laços do Hymeneu como dizem os oradores por occasião de brindes matrimoniaes e depois de 8 dias de uma extraordinariamente assucarada lua de mel, cada um continuou o seu trabalho, ella a aturar os filhos alheios e eu a nivelar os passeios das ruas, entre as refeições.

Assim, nada mais natural do que a minha pergunta ao meu amigo Bilboquet, cujas predisposições affectivas foram sempre por mim grandemente apreciadas.

— E já te amarraste, Bilboquet?

Elle suspirou profundamente.

— Não. Ainda caminho só pela estrada da vida, tão cheia de urzes e de abrolhos.

— Não achaste ainda a tua metade?

— Acreditei tel-a achado na Bahia, mas... Olha, vou te contar o que me succedeu.

Mandei vir mais dois *chopps* e reclinando-me sobre a mesa, ao passo que ia observando a espuma do liquido, a desfazer-se aos poucos, escutei a narração tragica dos amores de Arthur Bilboquet, Inspector de 3ª classe do Serviço de Replantio dos Caranguejos e Defeza dos Animaes Autochtones do Brazil.

— Foi na Bahia, a terra famosa dos grandes estadistas e da pimenta de cheiro... Conheci-a em uma festa, o 2 de Julho, data famosa entre as famosas, que lembra a integração do grande Estado na Patria Brazileira... Foi nesse dia entre todos glorioso...

— Perdão Bilboquet amigo, você vae fazer um discurso sobre o 2 de Julho?

— Tens razão. Vamos ao assumpto. Vel-a e amal-a foi obra de um momento. Com que estrategia eu consegui fazer-me apresentar em casa da menina, deixo que advinhes. Era filha de uma viuva, D. Marocas Secioso, que pelo espaço de 22 annos fizera a felicidade de um escripturario da Caixa Economica Estadoal. Fui bem acolhido e breve, tomadas as informações necessarias sobre a minha pessoa, tive o prazer de observar que as minhas honestas intenções matrimoniaes eram favoravelmente encaradas pela minha futura sogra. A minha diva era timida e arisca, mas isso mesmo era prova de sua severa educação.

Em breve fui convidado para um jantar intimo. Estavamos á mesa. De estranhos eu somente. Depois de alguns pratos, legitimamente bahianos que enchem de ardor a bocca e os olhos d'agua, surgiu uma grande peça de resistencia — um pato assado. Sabes

NA TIJUCA

Um pic-nic na Cascatinha. Familias da nossa sociedade, mostrando ao coronel Gatelet, chefe da missão franceza de S. Paulo, as nossas bellezas naturaes.

que foi sempre esse o prato de minha predilecção. A minha futura sogra ao trinchal-o perguntou-me:

— Que pedaço prefere, seu Arthur.

E eu innocentemente respondi:

— A mitra, D. Marocas. Sou doido por ella.

Ao ouvir as minhas palavras, a velha deixou cair o trinchante, olhou para mim com olhos a principio pasmos e depois indignados, olhou para a filha que baixara a cabeça, ruborisada e depois disse:

— Com effeito, seu Arthur! Que termos são esses?

— Mas o que, minha senhora?

— Não seja indecente. Respeite ao menos a innocencia e a candura dessa creança...

Mas, minha senhora eu nada disse... só falei em mitra...

— E elle ainda repete! Tapa os ouvidos minha filha

— Mas... mas... mas...

— Qual mas, nem pera mas. A gente que se preza, deve dizer o *fim* do pato, ouviu?

Senti-me corar tanto como um dos caranguejos que eu ajudo a proteger, quando mergulhado na agua fervendo. Desculpei-me como pude e tudo ficou como d'antes. Mas que pudibunda senhora, hein?

— Ha disso em toda a parte, meu caro Bilboquet.

— Mas não foi só isso. D'ahi a tempos fomos passar alguns dias no Rio Vermelho, magnifica praia de banhos daquella cidade. Tomavamos banho á tarde, antes do jantar. E uma vez que estavamos n'agua os tres, ouvi de repente a minha futura sogra gritar para a minha adorada.

— Vira-te para lá, Idalina. Depressa. Olha para a praia.

Eu tambem machinalmente olhei para a praia, mas não vi nada. Intrigado perguntei á minha futura sogra.

— Porque foi que a senhora mandou sua filha olhar para a praia?

— E' que o sol está-se deitando e ella não deve ver essas coisas. Isso offenderia a sua innocencia.

Meu caro, concluiu Bilboquet, esta tarde mesmo parti para a cidade; no dia seguinte tomei o vapor e aqui estou. Você comprehende que eu não podia contrahir casamento com uma menina cuja pureza se offendia só com o pôr do sol. Declinei do enlace. Contei o namoro. E aqui estou, sosinho ainda, sem a metade que todos procuram na vida.

E Arthur Bilboquet, meu infortunado amigo e operoso Inspector de 3a Classe do Serviço de Replantio dos Caranguejos e Defesa dos Animaes Autochtones, soltando um profundo suspiro, mergulhou as suas magoas em um terceiro *chopp*.

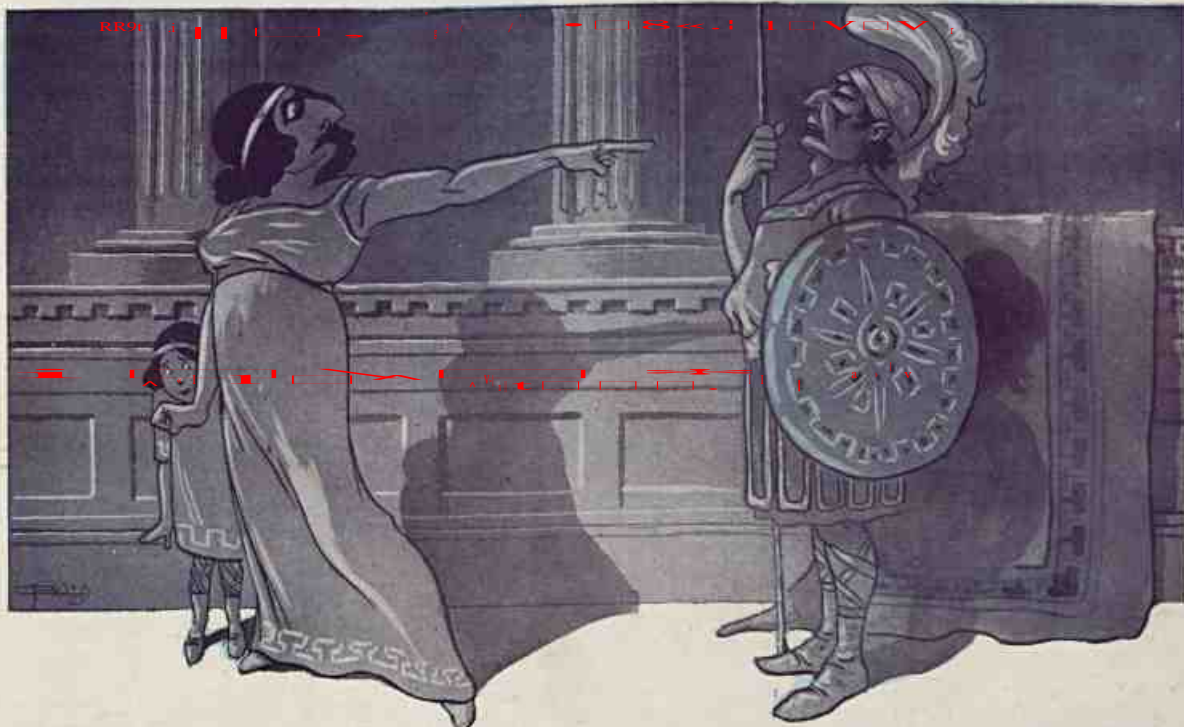
X Y Z

Entre duas amigas:

— Tenho agora uma magnifica criadinha, chegada ha pouco de Paris.

A outra, com malicia:

— Ah, sim... Seu marido disse ao meu que estava tomando lições particulares de francez.

PSYCHOLOGIA CINEMATOGRAPHICA

A "fita" italiana

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos*, *potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes* da *pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr.

Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888

Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem soda caustica

Com um só vidro de «LUGOLINA» se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ

para evitor espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

Vendem-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & Comp.

114 — RUA DOS OURIVES — 114

PAULO E VIRGINIA

O coronel Gatelet em companhia de distinctas familias, na gruta Paulo e Virginia (Tijuca).

Gaveta de Cartas

Januario Correia (Bahia). Ainda não ha de ser com taes versos que o amigo Januario ha de ir á gloria. Entretanto, como ha varias especies de immortalidade, se continuar no caminho em que vae póde ser que conquiste uma das variedades. Para comprovação de que injustos não somos, tal dizendo, ahi vae uma das suas lindas producções literarias:

> Maria a ingenua moça sertaneja
> Que na face possuia a côr das rosas
> Levanta para o céo as mãos mimosas;
> No seio virginal rubra cereja
> Que ao despontar da aurora
> Nasceu formosa e pura
> Distendendo a corolla
> Inclina a haste e córa
> Na suprema ventura
> D'espreitar para dentro da gola
> Do casaquinho estreito rendilhado
> Onde qual dois pombinhos
> Tremulos, nos quentes ninhos
> Adormecem os pomos no sagrado
> Rescender nemoroso e perfumado.

A pobre Maria, a ingenua caipira vem para a cidade onde é tragada pelo abysmo do vicio, que lhe rouba a côr das faces e a innocencia do coração. Desilludida volta para a roça e ao chegar ao arraial nativo:

> Mal viu a torre da igreja antiga
> Tirando do animal a grande carga
> Sentiu no peito uma tristeza amarga
> Recordou-se da tia e mais da amiga
> Derradeira que ali então deixara
> E num pranto sem par a pobre desmaiara!
> Foi esse o drama de pungente desenlace
> Que me contou o vigario de Aroeira
> E ao contar-me ainda o pranto lhe banhava a face
> O sol se punha então na cordilheira!

E ahi termina o poema. O Sr. Januario está com certeza destinado a ser o grande cantor dos dramas campezinos. Mas nós é que não estamos para os publicar.

Hamvultando Guerra (Paraná). Muito gratos pelos conceitos de sua carta; sentimos não poder retribuil-os em relação aos seus sonetos que são deploraveis.

Martinho Moraes (Ouro Preto). Viva, seu moço! Ha muito tempo não recebemos visita que tanto nos agradasse. Sim senhor! De taes poetas é que precisa a patria:

> Vamos Maria passeiar no alto
> Daquelle morro que se eleva tanto
> Que as nuvens topa, onde se encontra o Santo
> Tugurio do Eremita Antonio Rialto?
>
> Ali se abriga a fé, a fé se apura
> E o sentimento humano revigora
> Nas matinas tocadas de hora em hora
> Nas preces em que ao céu si se segura.
>
> Nas frondes do risonho e verde arvoredo
> Abriga-se o cantante passaredo
> E canta desde a aurora ao pôr do sol
>
> Emquanto cá no valle o casario
> Estendendo-se á margem do alvo rio
> Parece uma miragem do arrebol.

Lindo soneto, seu Moraes. Dessas a gente escreve uma vez e a imaginação não volta mais.

Solfieri de Magalhães (Pernambuco). O seu soneto chegou nos ás mãos tão aleijadinho, coitado! que foi logo para a cesta.

Hemeterio de Souza (Nitheroy). Não ha de que! Quando quizer receber segunda tosa, é só mandar segunda dose.

Carlos Severo (Jahú). A nossa critica nao foi tão severa e deshumana como affirma. E para prova lá estão as poesias reproduzidas. Quem não quer se sujeitar á critica, não publica asneiras.

Sylvio Rosario (Rio). Se quizer se sujeitar á apreciação, muito bem. Se não, para que se incommodar e incommodar-nos a nós? Aqui, pode ficar descansado, só se moteja do que realmente é disso digno.

Pacifico Themudo (Rio). Seu nome é já um symbolo. Agradecidos, mas é melhor não se incommodar por tão pouco.

FURNAS

As furnas de Agassiz (Tijuca).

Surdina
Tu dormirás sobre meu peito, ouvindo
Lentamente bater meu coração,
Como és formosa e com que gesto lindo
Abandonas a mão na minha mão!
Si tu soubesses como estou sentindo,
Meu amor, tua cálida pressão,
Tu dormirias sempre assim, ouvindo
Lentamente bater meu coração.
Tu dormirás, tu sonharás que vagas
Por alvas praias de affastadas plagas,
Onde, entre pedras, se esparcella o mar...
E acordarás, sentindo em teu ouvido,
Como num caramujo retorcido,
Meu coração gemer e marulhar.
Mario Pinto de Souza

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Do illustre clinico, o Sr. Dr. Castro Peixoto, recebemos a seguinte carta de casos de sua observação pessoal:

"Illm. Snr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — Ha cerca de um anno que prescrevo o seu preparado — ***Phospho-Thiocol-granulado*** — tanto aos adultos como ás creanças.

Tenho verificado os bons effeitos que os doentes experimentam com o uso desse medicamento, o qual tem a grande vantagem de ser perfeitamente bem tolerado por todas as pessoas, mesmo pelas que são rebeldes a qualquer therapeutica.

E' longa a série de preparados pharmaceuticos tendo por base o creosoto o gayacol, o creosotal, etc. de que lançamos mão diariamente na clinica, mas o ***Phospho-Thiocol de Giffoni*** ja por seu valor therapeutico, já por ser accessivel a todos os paladares, occupa sem duvida lugar saliente no tratamento das *molestias do apparelho respiratorio* que exigem o emprego d'aquellas substancias.

E entre as molestias em que prescrevo com mais frequencia o seu preparado, citarei — o *catarrho bronchico*, quer da *bronchite simples* nos adultos e crianças, consequente ou não ás febres eruptivas, quer na *bronchite dos tuberculosos*, na *bronchorrhéa*, etc.

Rio, 18 de Fevereiro de 1906. *Dr. Castro Peixoto.*

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCK — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1284 — RIO DE JANEIRO

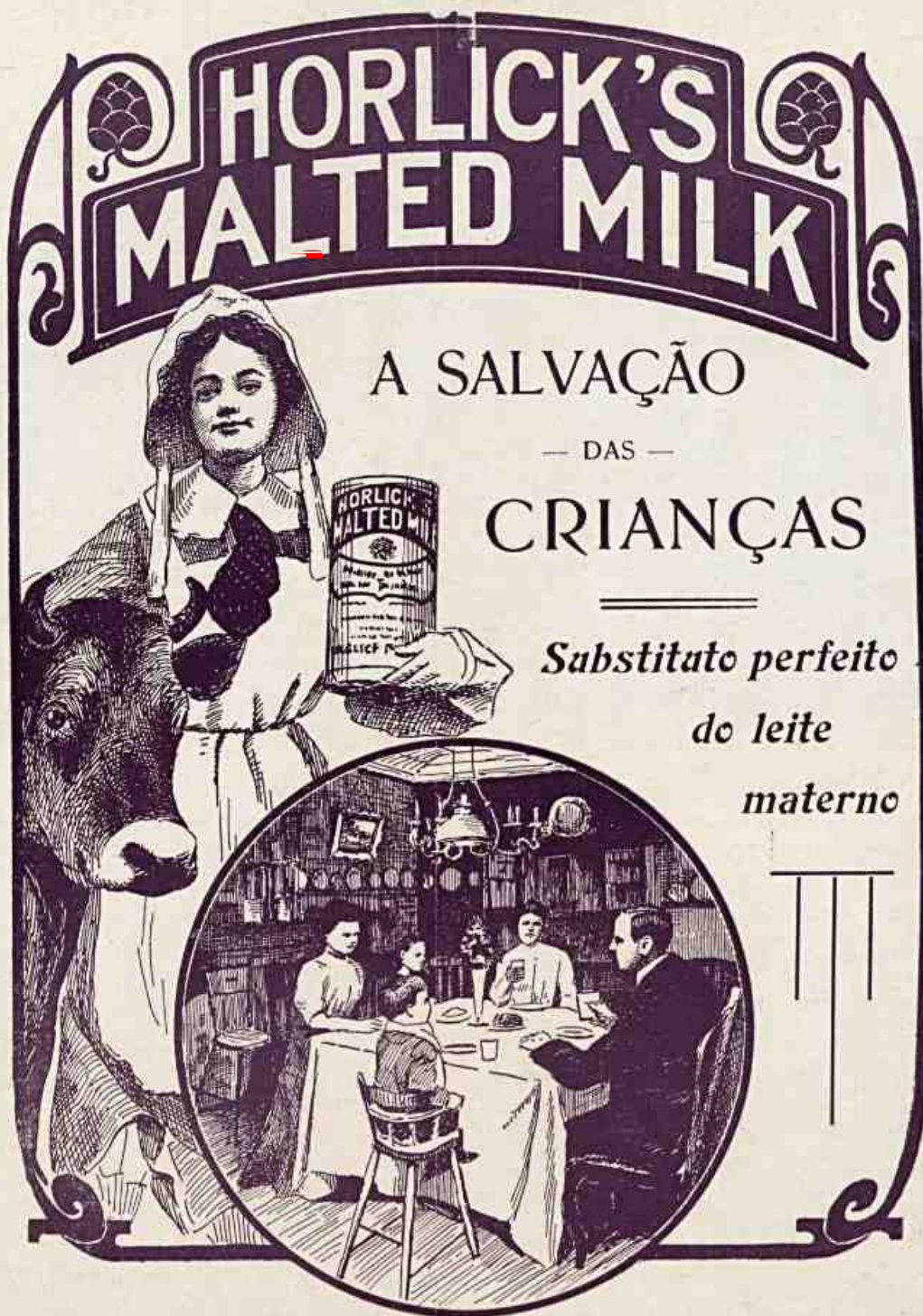
Um aspecto da pelouse durante a ultima corrida.

CARTA

DO CORONEL TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO

Inll. e Esselentimos Colls.

Iscrevo estas regras, no neversario da *Careta*, para dar-lhes meus comprimentos. Felicito seu Ximite, o editô; o Dr. deretô Mario Bhering; Sr. Leal de Souza secretario da revista e meus secretarios particular R. Manso e Aristides Rabello, que se não fosse elles eu não podia dá noticia todo sabado á comade Thereza, proquê ando com rematismo nas duas munhéca afóra os joelho. Agardeço muito a *Careta* publicá mias carta, inteira, sem cobrá de mim um vintem. E' a unica fôia que me faz esse favô. Quando perciso de pô nos jorná argumma mofina, pago sempre de dez mirréis pra riba. Agardeço tombem tê me dado a fama, proquê diz meus amigo que eu hoje tou cérebro em todo Brazí, desde a provincia do Amazonas inté o Rio Grande. Arguns chega a dizê que, despois do Barão e do Dr. Ruy Barbosa, eu sou o home mais conhecido do Imperio. Tudo isso devo á *Careta*. Inté um anno atrás havia gente que pensava que eu não exestia; foi perciso essa revista pubricá meu retrato pra tirá as úrtimas duvida, e tombem não cobrou nada. Por todos esses favô sou muito grato e mando dois requeijão de Sant'Anna que, de tão gordo, desmancha na bocca, com toda a estima e consederação.

CORONEL TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO,
Conde de Meia-Pataca.
Rua de Catumby."

Bebida saborosa e nutritiva para todas as edades

EXPERIMENTEM!

Amostras gratis e circular descriptiva das diversas maneiras de preparar a quem pedir

Unicos Agentes: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY** — Rio de Janeiro e S. Paulo

Vóz Mysteriosa

Sob o fulgor de um céo pontilhado de estrellas,
Quasi sempre se ouvia aquelle mesmo cântico...
Vezes prenuncio máo de tragicas procellas,
Vindas no atro fragor dos vagalhões do Atlântico.

Desse canto longinquo os esparsos rumores,
Fugiam pouco a pouco, aos clarões do arreból,
Emquanto a vóz do mar e a vóz dos pescadores
Saudavam, num só hymno, o áureo esplendor do sól.

Fugia a vóz então, como que por encanto,
Como se fossem sons esbatidos de uma aria,
Ou de um ser mysterioso o prolongado canto,
Que viesse perturbar a noite solitaria...

De onde provinha a voz, que, no espaço, reboava,
Misturada ao rumor triste dos coqueiraes,
Que, ao silencio da noite, assim se propagava,
Cada vez mais subtil, vaga, cada vez mais ? !

Não era só do oceano o clamor mysterioso,
Que se espalhava assim, com tão suave murmúrio,
Desde ao cahir da noite o manto tenebroso,
Até ficar no oriente o horizonte purpureo.

Em seu vago rumor, vezes transparecia
A soturna expressão de uma dor immortal,
Que, transformada em som, pelo azul se expandia,
Surgindo sempre ao vir da sombra vesperal,

Quanta vez essa voz, calma e serenamente
Por toda a noite ouvi, de alma suspensa e extatica,
Até que me annunciava o rubro sól no oriente,
Volteando sobre o mar, a aza de uma ave aquatica ;

Mas quando a vóz do mar e a vóz dos pescadores
Saudavam, num só hymno, o áureo esplendor do sól,
Desse canto longinquo os esparsos rumores
Fugiam... pouco a pouco... aos clarões do arrebol...

Rio, 1910.

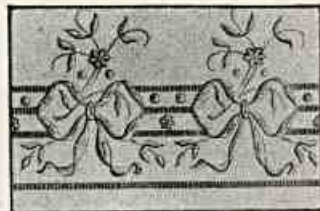
Luiz Franco

COELHO BASTOS & C.

42, Rua dos Ourives, 44 — Rio de Janeiro

IMPORTADORES DE ROUPAS BRANCAS

Perfumarias, Artigos de Toilette e Fantasias para Presentes

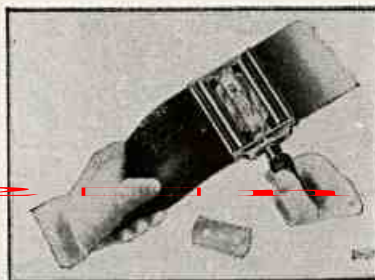
Tonico Oriental legitimo — Vidro..... 1$000!!!

Tonico Oriental legitimo — Vidro..... 1$000!!!

VARIADO SORTIMENTO DE PERFUMARIAS E ARTIGOS NIKELADOS PROPRIOS PARA BARBEIROS

Guarnições para cama, em linho, bordaduras á mão, alto relevo e abertos de grande phantasia

PULLMAN

Automatic Safety Razor

STROPPER

Afiadores — Pullman —

Para laminas "Gillette"

Um.......... 6$000

Pelo correio.... 7$000

Em distribuição o catalogo illustrado de preços. Remette-se gratis

---

REPRESENTANTES

HUGO HEYDTMANN & C. — Avenida Central, 45

RIO DE JANEIRO

POSSUIREIS MINHAS SENHORAS

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a maciez, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e

sereis sempre bellas

GRAÇAS Á

Eau de Lys de Lohse

BRANCA —

— ROSADA

RACHEL —

— Vende-se nas boas casas de perfumaria —

O GENERAL

exercito debandára e fugia.

A cavallaria, que no inicio da acção ficára de reserva na retaguarda, a bella e impetuosa cavallaria fôra a precipitada vanguardeira da fuga e estava longe, salva, para além das fronteiras. Junto dos canhões desmontados, em sangrenta mistura com os seus cavallos agonisantes, jaziam, feridos ou mortos, os artilheiros. A infantaria innundava as campinas como crespa torrente que transborda. Ferozes, numa doida furia acutiladora, no encalço dos fugitivos corriam os victoriosos.

Rubião, sargento de famosa bravura, desentocando-se de uma furna, olhou em torno e vio entre as ruinas de uma bateria, placidamente engatado a um armão, um soberbo cavallo negro. Desengatou-o; cavalgou-o : fugio...

Solidamente encarapitado no dorso negro do corcel, atravessando collinas, deixando para traz, na corrida serena e rapida, desanimados grupos de infantes, o guapo Rubião voava todo envolto em pó, caminho da fronteira... Voava... De repente, quando descia a vertente de uma quebrada, soffreou o cavallo e parou no fundo ameno de um valle : — estava ali, heroico, o seu general; tinha a espada em punho, a farda rota e os seus olhos eram duas chammas ; reunia os ultimos bravos para a ultima resistencia...

Desmontou-se Rubião e, agil, num salto de rapaz alegre, o velho general acavallou-se.

A esperança brilhou em todos os olhos.

— Agora, que tem um cavallo, o nosso general poderá reunir maior numero de soldados e dirigirá melhor a retirada.

Mas agora, tendo um soberbo cavallo numa estrada desimpedida, o general considerava qualquer resistencia uma inutilidade temeraria.

— Camaradas ! bradou á soldadesca animosa, salve-se quem puder !

FREI ANTONIO

Dioxogen

AGUA OXYGENADA DE OAKLAND

Mesmo quando diluido em agua formando uma solução de 50 o/o

"*Dioxogen*" é mais forte do que as aguas oxigenadas communs, sendo portanto, mais economico. Sois vós mesmo que o diluis fazendo uma solução da energia que desejardes.

"*Dioxogen*" é tambem ***mais puro e mais efficaz*** que as outras aguas oxigenadas.

"*Dioxogen*" destroe os maos cheiros provenientes de suores, acidos, etc., não os disfarça apenas, como fazem outros preparados, que com um cheiro encobrem outro.

"*Dioxogen*" produz no corpo uma sensação de frescura e suavidade

"*Dioxogen*" limpa os poros, removendo as causas das molestias da pelle. Torna e conserva a tez bôa e saudavel.

"*Dioxogen*" impede a carie dos dentes — remove a origem do mau halito

Não é um perfume, mas sim um desinfectante positivo — perfeito, efficaz e inoffensivo.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. — Prospectos e amostras gratis.

Unicos agentes para o Brazil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY** — Rio de Janeiro e S. Paulo

---

A DEBILIDADE GERAL

(ANEMIA, CHLOROSE, LYMPHATISMO, TUBERCULOSE, NEURASTHENIA, ETC., ETC.)

E

AS FEBRES INTERMITTENTES

(TERÇÃ, QUARTÃ, QUOTIDIANA, CONTÍNUA, ETC.)

Curadas pelo TONICO-FEBRIFUGO

BIOQUINOL

(Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica)

CURA DEFINITIVA E RAPIDA DO PALUDISMO

RECONSTITUINTE PODEROSO DAS FORÇAS PHYSICAS

DIGESTIVO E APERITIVO INCOMPARAVEL

PREÇO DE CADA FRASCO. . . . 6$000

Um folheto profusamente illustrado remette-se gratis a quem o requerer, o qual contém numerosos certificados dos resultados obtidos com o BIOQUINOL

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agente geral: ***L. J. BROUSSE*, rua do Ouvidor, 68, 1° — Rio de Janeiro**

Deposito: ***G. GRANADO & C.*, rua Primeiro de Março, 14 — Rio de Janeiro**

Minha comade Thereza,
A carta que ocê mandou
Me poz triste o dia todo
E inté agora inda tou :
Entonce Juvencio foi-se !
Mais um que a morte levou !
Mais um patricio e amigo
Que no mundo nos deixou !

Em tres annos, quanto estrago,
Quanta gente foi simbóra !
O bão do nosso vigario,
Bastião qu'ocê inda chora,
E o boticario Juvencio
Como tou sabendo agora !
Ai, comade ! Eu cá tou vendo
Que tá vindo a minha hora...

Si morre todos os home
Que vem do tempo do Imperio,
Quem é que fica no mundo
Que seje de bem e sério ?
Onde se tópa um Juvencio ?
Na Cambra, nos ministerio ?
Quá, mia comade Thereza,
Tão todos no sumiterio...

Lá vão morrendo os antigo,
Os pouco que hoje reprova,
As trapaiada e os escando
De toda esta gente nova ;
Tou ficando só no mundo,
Todo dia tenho a prova :
Quando quizé vê amigos
Sô si eu fô abri as cóva !

Cada home bão e honesto
Que lá vae batendo a bóta,
Deixa em seu logá no mundo
Argum mocinho janóta :
Juvencio foi subistuido
Por Elesbão, o idióta,
Que eu já tou bem informado,
Péga na orêia da sóta.

O mundo é uma loja grande,
Onde ocê entra uma vez,
E percisa sahi, para
Entrá os outro freguez...
Tudo, tudo lá vae indo
De Sant'Anna, já foi tres :
E eu fico, só matutando
Quando será minha vez ?

— Mia comade, istordia
Fui na rua com Biella,
P'ra móde um dentista caro
Concertá os dente della,
Proquê a bocca da véia
Teve uma machucadélla,
Que a dentadura postiça
Foi pará perto da guéla.

O dentista oiôu a coisa
Mexeu, torceu, revirou,
E sem pô força nem nada
A dentadura quebrou ;
Despois, co'a bicha nos dedo,
Oiôu p'ra nós e falou :
"Eu concerto a bocca della
Botando vinte pivô !"

Fechemos nosso negocio
Por um conto e setecento,
Que eu vou pagá só p'ra móde
Meu grande contentamento,
Proquê Biella estes dia
Parece que tomou tento :
Pois co'a bocca desdentada,
Não tem cabeça de vento.

Agora tá bem cazeira
Só da casa pr'o dentista,
E do dentista p'ra casa,
Sem querê mêmo sê vista ;
Parece que agora eu posso
Botá em pé minha crista,
Que a véia ou tá com juizo
Ou deu p'ra sê papelista.

Só sahe na rua commigo
Segurando no meu braço,
Sem fingi que é carióca
Sem mudá seu véio passo ;
Anda como as sertaneja,
Naquelle largo compasso,
Que ocê com elle caminha
Cinco legua, como eu faço.

Pois como eu ia contando
Nós tava honte na rua,
Quando Biella, coitada,
De repente cala e amúa :
Ficou branca como cêra,
As mão tremia, ella súa...
Entonces foi logo entrando
Num hoté de "meia-lua".

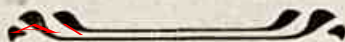
Foi entrando e teve tempo
Somente de me dizê :
" — Tiburcio, tou que não posso
Eu acho que vou morrê !
Sinto as perna toda bamba,
Meu véio, como ha de sê ?
Vamo pedi nesta casa,
Um quarto p'ra mim e ocê !"

Fiquei muito adimirado,
E arrespondi que ella tava
Enganada, pois a casa
Si era hoté, não mostrava...
Entonces ella me disse
Que sabia o que falava,
Que nós podia assubi
Proquê quarto não fartava.

Vêio o dono da tal casa,
Daquelle mardito hoté,
E sem mais conversa, pisca
O ôio p'ra mia muié !
E despois foi nos chamando
E gritou logo. "José,
Um quarto p'ra esta madama
Que ocê já sabe qual é !"

O empregado vêio logo
E nos levou pr'um quartinho ;
Biella mioróu logo,
Bebendo um gole de vinho :
Dahi a pouco o empregado
Vêio cobrá o instantinho
Que nós tinha demorado...
Vortou d'ahi bocadinho.

E como nó demoremo
Descançando cinco hora,
Cinco vezes o caixeiro
Bateu na porta de fóra...
Mas que hoté dos diabo,
Como é que fomos caipóra !
Hoté que tem "meia lua"
Não me serve mais agora...

Adeus, comade Thereza,
Inté outra occasião...
Peço que ocê apresente
Do fundo do coração
Os meus pêzmes á viuva
E aos fio do amigo bão,
E réze por seu compade
Tiburcio d'Annunciação.

AS VITRINES E O VICIO

Os senhores têm notado como no Rio proliferam as vitrines? De todos os lados, em todas as ruas, cheias de joias scintillantes ou toilettes espaventosas surgem vitrines, vitrines, vitrines...

E isso é um incitamento ao vicio como já o affirmava o grande philosopho e profundo moralista Figueiredo Pimentel, aconselhando as raparigas pobres a não frequentar os grandes magasins de modas e a não parar deante das montras dos ourives, para não se deixarem cahir em tentação...

De facto, não ha cousa que atire a gente ao vicio como a falta de meios para adquirir objectos que nos fascinam os olhos.

Eu me lembro perfeitamente que o Xisto, grande poeta que o paraty fez perder á Patria e ás lettras, só se atirou a esse hediondo liquido pelo habito que tinha de contemplar horas e horas nos armazens de vinhos as longas prateleiras cheias de caros liquidos. Por seu gosto passaria a vida a beber Tokay, Lacryma-Christi, Chio e outros venenos que taes.

Como os seus meios tal não permittissem, atirou-se ao paraty e era uma vez um grande poeta.

E' que o Figueiredo, quando escreveu sobre o assumpto d'este caso não se lembrou, senão tel-o-ia citado.

Diz e diz muito bem o profundo philosopho *smart* que as raparigas quando param junto ás vitrines, se lhes apparece Mephistopheles, estão ali estão como a pobre Margarida a chorar a sua innocencia.

Um velho conheço eu, que veste-se bem, tem alguma cousa de seu, e gosta de zombar dos outros.

Quando elle vê uma pequena modestamente vestida parar em frente de uma vitrine de joalheiro, toma logo uns ares mephistophelicos e vae-se approximando devagarinho, encetando logo uma prosa com a pequena:

— Lindas joias, não acha, menina?

A pequena volta-se, mira-o e vendo-lhe a seriedade do aspecto toma logo certa confiança e responde:

— Muito lindas.

— E qual dellas a menina preferiria?

A moça julgando que vae ganhar um presente, diz logo:

— Aquelle annel... ou aquella pulseira.

Ahi o meu velho amigo tirando o chapéo, diz-lhe logo em tom conselheiral:

— Pois então entre... e compre.

Ah! As vitrines, as vitrines!

O Rapadura entregou-se a uma creação de patos, segundo nos conta um seu amigo intimo; tanto que já comprou no Briguiet um livro que trata da creação dos patos, intitulado — Pathologia.

Mas o Rapadura tem-se visto tonto para comprehender o raio do livro e está quasi desenganado de proseguir na sua mania de crear patos.

Inda hontem elle se queixou numa roda:

— E' o diabo! Pois se eu já tinha até mandado fazer um patibulo no meu terreiro...

O deputado Alaor Prata veio pedir-nos que fizessemos ás moças bonitas a seguinte communicação: S. Ex. já está na Capital ha alguns dias, á disposição do bello-sexo; deixou de frequentar a missa das oito horas na Gloria, e está frequentando agora a missa das dez horas. Outrosim, declara que, visto ter comprado uns sapatos mais largos, está melhor dos callos e por consequencia já pode pisar com mais elegancia. Approveita a occasião para declarar que não foi elle quem fez o annuncio escandaloso que tanto deu que fallar na semana passada, porque S. Ex. ainda não tem trinta annos.

Consta que os humoristas brasileiros, indignados com a crise que atravessam por falta de assumpto (começo de governo é assim) vão ressuscitar a rabona do Peceguelro, a mania biographica de Pelino Guedes, os abraços do Pires Ferreira, a inseparabilidade do Gottuzo e Ataulpho, o meu no que é util mesmo brincando, do Passeio Publico, etc., que em todos os tempos têm sido como o hollandez, salvando muitas situações.

NUTROGENOL GRANADO

Dá FORÇA e VIGOR

O **Nutrogenol Granado** é um tonico por excellencia no esgotamento nervoso, anemia, rachitismo, convalescenças de enfermidade graves, etc.

O **Nutrogenol Granado** é uma combinação de *Guaraná*, *Kola*, *Coca*, *Cácáo*, *Acido Phosphorico*, etc. etc.

O **Nutrogenol Granado** é fabricado nas formulas de elixir e granulado.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C.

14, 16 e 18 — RUA 1.º DE MARÇO — 14, 16 e 18

— E —

31 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 31

Rio de Janeiro

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro . . . 3$000

Pelo Correio 4$000

Abel & C.ia

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

A Notre Dame de Paris

Continúa o Desconto de

30 % em todo

o stock da antiga firma.

A nova firma **Dor & C.** está recebendo grande variedade de artigos modernos proprios da estação actual

MARCENARIA BRASILEIRA
ESPECIALIDADE
em
MOVEIS
e
TAPEÇARIAS
Dormitorios completos com 8
peças, em peroba ou canella 900$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças ... 800$000
Salas de jantar, de canella, com 16
peças.................... 760$000
Ditas em vinhatico.................. 700$000
Salas de visita, de 162$000 a........ 600$000
11, Rua da Constituição, 11
TELEPHONE N. 185

FRAQUEZA

Neurasthenia, debilidade nervosa e debilidade mental, molestias do estomago, etc.

CURAM-SE RAPIDAMENTE
COM

Gottas do Dr. Wilman

ANTES — DEPOIS

REMEDIO VEGETAL

Na fraqueza o effeito é immediato ou progressivo segundo a dose.

NÃO CANÇAM O ESTOMAGO

Vidro 3$000 — Pelo Correio 3$500

VENDEM-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes Geraes:

Drogaria Berrini

18, RUA DO HOSPICIO, 18

Rio de Janeiro

Crême branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contem nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.

Lablanche
Crême à la Rose

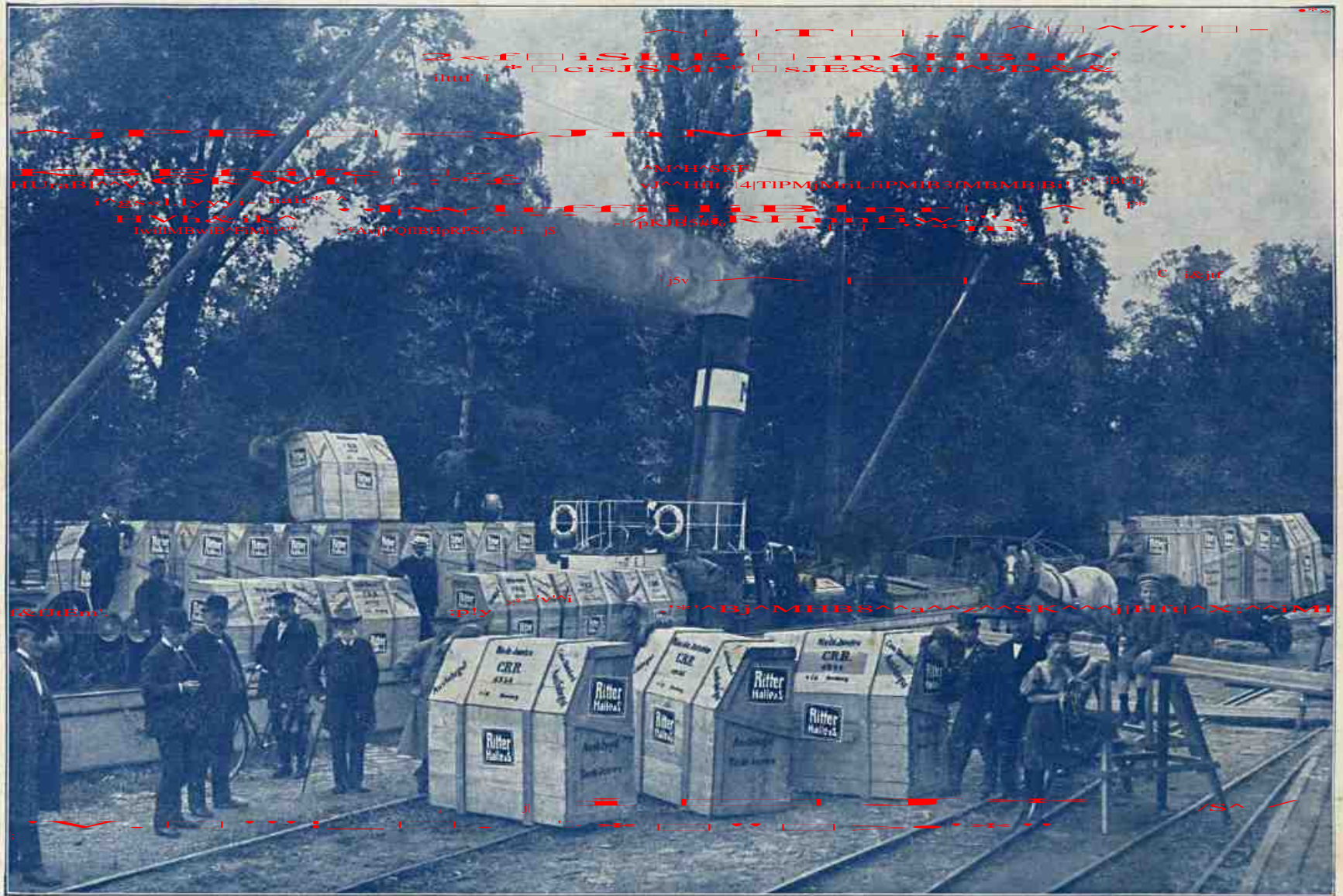
Exiger sur chaque pot la signature de l'inventeur

Brevetê

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, GARRAFA GRANDE, PERFUMARIA GASPAR, RODRIGUES [illegible].

Preço do pote: Rs. 2$500.

CASA STANDARD

Embarque semanal de Pianos Ritter — em Halle — Allemanha